

VILA CULTURAL

Edição 161 • Ano 14 • Seu Jeito de Ler • Setembro 2017



ARTIGO

Os 80 anos de Branca de Neve no cinema

RETRATO

O longo alcance da obra de J.R.R. Tolkien

ENTREVISTA

O escritor Pedro Bandeira fala sobre seu novo livro

LEIA, DIVIRTA-SE E ECONOMIZE

Nos dias 23 e 24 de setembro, a Promoção do Livro Infantojuvenil garante descontos especiais entre 25% e 60% em todos os títulos do segmento

Você acha que precisa de tudo.
Até ir embora só com o celular,
a carteira e uma foto da sua mãe

“Uma reflexão a respeito da sobrevivência
do luto, *Estamos bem* é curto, poético
e maravilhosamente bem escrito...”

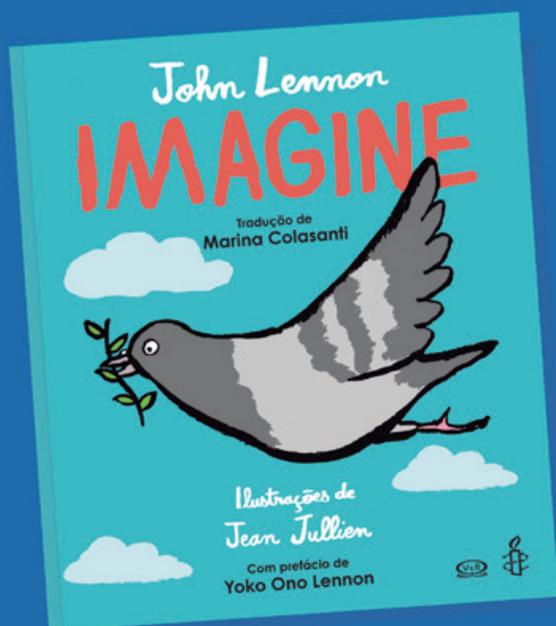
The New York Times Book Review



PLATA
FORMA21

f t i @plataforma21_
www.plataforma21.com.br

O hino à paz imortalizado por
John Lennon em edição ilustrada



Uma nova história do cartunista
Liniers, criador da tira *Macanudo*



V&R
EDITORAS

f t i vreditorasbr
www.vreditoras.com.br

4editorial

Por Samuel Seibel

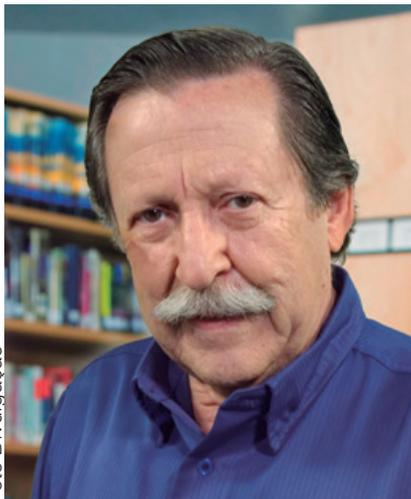


Foto Divulgação

6entrevista

Pedro Bandeira fala sobre seu novo livro



Ilustração Jonas Ribeiro

10capa

A Promoção do Livro Infantojuvenil

16artigo

Os 80 anos da estreia de Branca de Neve e Walt Disney nas telas

20autógrafos

Lorenzo Mammì
lança *A fugitiva*

22poesia

Brás Moreau Antunes
autografa *Sol Aquário*

24religião

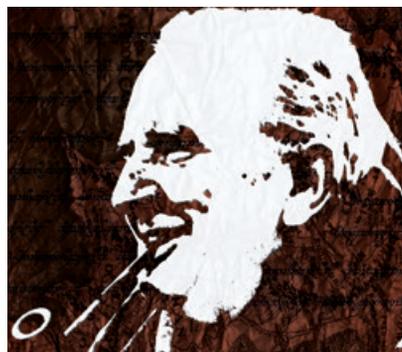
Nossa Senhora Aparecida
segundo Mariana Godoy

26direito

Advogados ilustres fazem livro
sobre a obra de Shakespeare

27agenda

O poeta Jessier Quirino e
o músico Túlio Borges se
apresentam na Fradique



28retrato

A fantasia e o talento do
"professor" J.R.R. Tolkien

30programação

Cursos, teatro, lançamentos
e outras atrações da agenda
de setembro

34nossas dicas

Sugestões para ver, ouvir e ler

NOSSAS LOJAS

FRADIQUE COUTINHO
R. Fradique Coutinho, 915
11 3814-5811

LORENA
Alameda Lorena, 1731
11 3062-1063

MOEMA
Av. Moema, 493
11 5052-3540

**SHOPPING
PÁTIO HIGIENÓPOLIS**
Av. Higienópolis, 618
11 3660-0230

SHOPPING JK IGUATEMI
Av. Juscelino Kubitschek, 2041
11 5180-4790

SHOPPING CIDADE JARDIM
Av. Magalhães de Castro, 12000
11 3755-5811

Campinas
GALLERIA SHOPPING
Rod. Dom Pedro I, s/nº
19 3706-1200

Curitiba
PÁTIO BATEL
Av. do Batel, 1868
41 3778-7150

Guarulhos
PARQUE SHOPPING MAIA
Av. Bartholomeu de Carlos, 230
11 3728-9110

Londrina
AURORA SHOPPING
Av. Ayrton Senna da Silva, 400
43 3329-6776

www.livrariadavila.com.br

Trabalhe conosco:
rh@livrariadavila.com.br



A Revista *Vila Cultural* é uma publicação mensal da Livraria da Vila • Editor-chefe: Samuel Seibel seibel@livrariadavila.com.br • Editor: Flavio Seibel flavio@livrariadavila.com.br • Jornalista responsável: Sérgio Araújo MTB - 4422 • Publicidade: Gil Torres gil@livrariadavila.com.br • Programação: Gil Torres e Wilson Junior wilson@livrariadavila.com.br • Estagiária de eventos: Beatriz Quina • Revisão: Valéria Palma • Colaborou: Thais Bernardino e Marcel Trevisan • Estagiária de criação: Izabel Mendes • Capa & Diagramação: Jonas Ribeiro jonas@livrariadavila.com.br

Reencontros possíveis

Não estou no Facebook e é bem provável que esteja perdendo muita coisa, já que centenas de milhões de pessoas o acessam diariamente. Deve ser bom.

Mas o WhatsApp me salvou quando antigos colegas da época do ginásio criaram um grupo para resgatar a velha turma e marcar um encontro para o mês de outubro.

Depois de 48 anos vou rever amigos de então convivência diária, mas que não faço a menor ideia do que aconteceu a eles neste quase meio século de vida.

Será que vai aquela menina tão bonitinha que eu gostava tanto e ela já saía com os “veteranos” do colegial?

Meus parceiros do time de tampinha de refrigerante, dos pastéis e Tubaína depois da aula de sábado, dos bailinhos com luz negra e estroboscópica. Aliás, nestes bailinhos minha única chance de algum sucesso era quando começava a música lenta, porque na rápida eu era muito ruim, além de morrer de vergonha.

Minha escola ficava em Santana e eu morava no Bom Retiro. Todos os meus amigos moravam na zona norte, então eu tinha que ir e voltar de ônibus. Ir, tudo bem, as festas começavam cedo. Mas para voltar tinha condução de duas em duas horas, o que me fazia caminhar, de madrugada, de Santana, Jardim São Paulo ou Lauzane Paulista até em casa. Sei lá quantos quilômetros eram. Isso com 13, 14 anos. Madrugada adentro, segurança não era pauta de preocupação.

Enquanto escrevo, recebi diversas mensagens lembrando de nossa formatura do ginásio, quando em caravana de ônibus viajamos até Porto Alegre, parando em cidadezinhas e conhecendo o Sul maravilha.

Quase 50 meninos e meninas de 14 anos sem os pais e com pensamento único em divertir-se.

Finalmente consegui mergulhar num assunto que me fez esquecer completamente, mesmo que por alguns minutos, as manchetes dos jornais.

Boa leitura. Abraços.
Samuel.

CINCO DÉCADAS DE APLAUSOS



BILINGUAL
EDITION

TEATRO SESC ANCHIETA UM ÍCONE PAULISTANO

A história de um dos palcos mais prestigiados de São Paulo contada em imagens, cartazes e ensaios de seus diversos personagens.

Ler para mudar

“Se o povo puder ter acesso ao prazer e à capacidade de ler, ele faz um país melhor”, diz o escritor Pedro Bandeira, que lança *Esses bichos maluquinhos!*, feito com rigor e amor para as crianças em processo de alfabetização

O escritor Pedro Bandeira lança *Esses bichos maluquinhos!* (Moderna) nos dias 23 e 30 de setembro, respectivamente na Livraria da Vila do Aurora Shopping, em Londrina, e na loja da Fradique, em São Paulo, às 15h. São duas ótimas oportunidades para estar perto de um dos mais importantes autores da literatura infantojuvenil do país, no qual Bandeira é campeão de audiência, tamanha a importância de seus livros na rotina de escolas brasileiras.

Desde que lançou *A droga da obediência*, nos anos de 1980, no período pós-ditadura militar, e que ainda hoje faz enorme sucesso entre crianças e adolescentes, Bandeira virou referência. Por responsabilidade do ofício, curiosidade incontrolável e vocação genuína, transformou-se em exímio pesquisador para ser “um artista que trabalha com educação”, como diz em entrevista exclusiva à *Vila Cultural*.

No novo livro, com ilustrações de Adilson Farias, há 17 historietas contadas em versos – como *O sapo reclamão* e *A meia do macaquinho*. Todas apresentam, como algo aparentemente simples, ideias meticulosas e muito estudadas. Sempre em busca de novos desafios, Bandeira, que tem 75 anos, se propôs o desafio de fazer um “livrinho”, como ele se refere carinhosamente ao novo trabalho, para crianças em processo de alfabetização, fornecendo material precioso para

professores que conduzem esse aprendizado. O resultado é primoroso. Revela ao mesmo tempo o rigor do processo criativo de um autor que sabe da importância do seu trabalho e também do cidadão que só vê saída para o Brasil pelo caminho da educação.

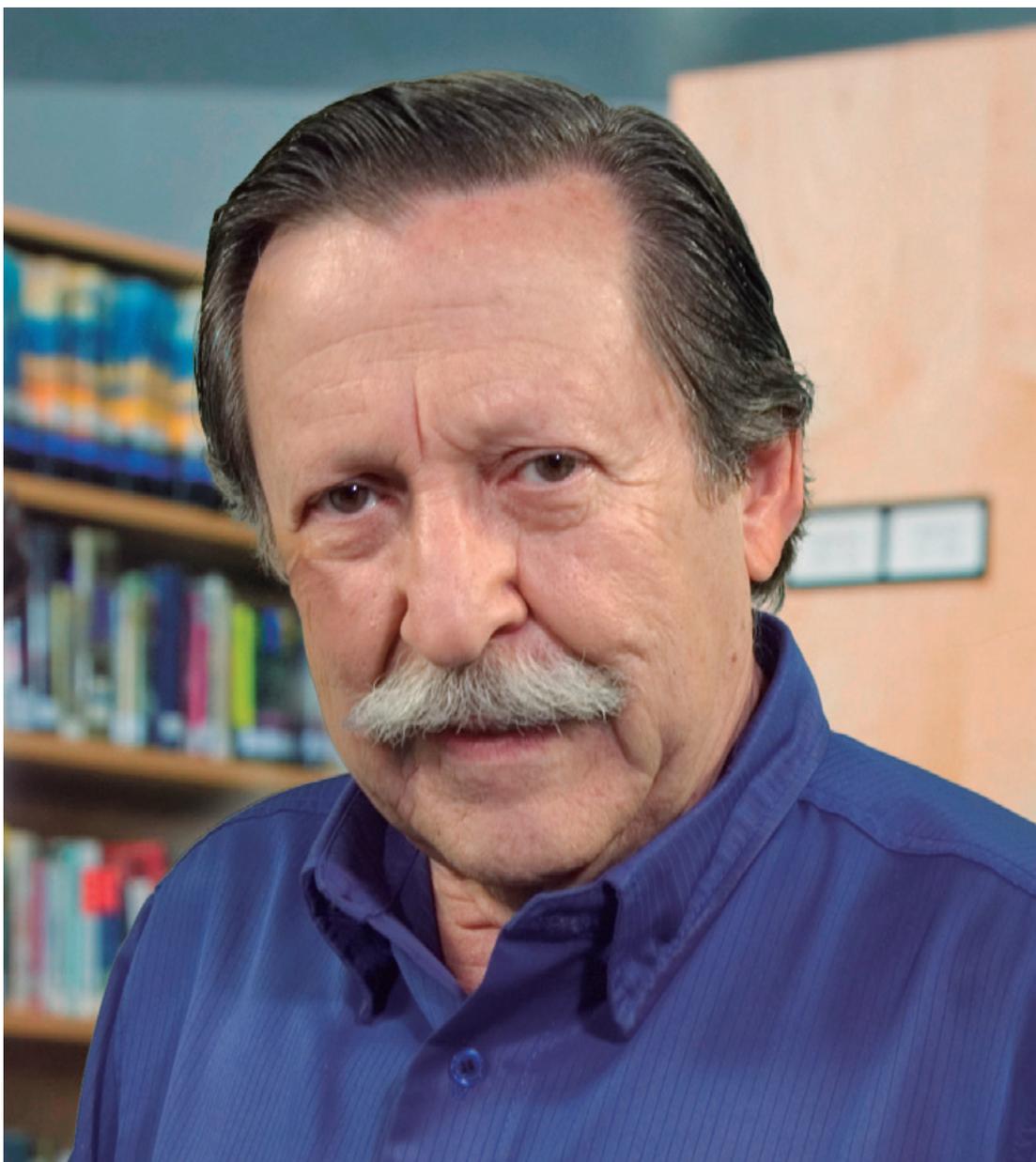
Crítico contundente da política e do cenário “desesperador” do país na atualidade, Bandeira também é um otimista, sobretudo por ter vivido, como jornalista, a experiência da censura depois do Golpe Militar de 1964. “Imagina se no começo do século 20 havia possibilidade de uma Ruth Rocha ou um Ziraldo escrever livros. A escola pública era para poucos. Para entrar numa escola pública você tinha que fazer um exame de admissão que, na verdade, era um exame de exclusão porque não havia vaga para todo mundo”, diz Pedro Bandeira.

“Escrevo por uma razão política. É preciso que o meu povo saiba ler e goste de ler como eu gostei quando era criança”, afirma o escritor. “Desde 1985, nós estamos tentando construir uma democracia, aos trancos e barrancos, porque somos analfabetos, mas estamos avançando um pouquinho. O problema é que os que se dizem progressistas querem que pare e que volte para trás”, afirma o escritor. “Temos milhões e milhões de pessoas que estão trabalhando, que têm sonhos e que estão batalhando por eles. Nós não precisamos de mais cadeias. Precisamos de

mais escolas. Se o povo puder ter acesso ao prazer e à capacidade de ler, ele faz um país melhor.” Leia trechos da conversa com o escritor.

Vila Cultural. Gosta de entrevistas?

Pedro Bandeira. Gosto. Nos livros, sou um “inventador” de histórias. Claro que subliminarmente os meus pontos de vista aparecem ali porque todo livro tem sua ideologia e toda ideia traz um ponto de vista. Mas gosto quando posso falar mais abertamente. Sou um artista ligado à educação. Se você resolve escrever livros para o ensino fundamental ou para a educação infantil, é uma opção pedagógica e, portanto, também uma opção política. Você tem ideias sobre educação. Se escreve qualquer livro, é qualquer livro. Leia quem quiser. Mas quando você faz um livro que entrará na escola pelas mãos de uma professora ou um de professor, que está tentando fazer uma forte introdução da compreensão da língua portuguesa de modo que a criança domine a língua, possa transmitir suas ideias através dessa língua e tenha o direito de acessar qualquer coisa que esteja escrita – em livro, na nuvem ou na tela –, é uma opção política e pedagógica. Por isso me sinto meio escritor, meio educador. E por isso uma entrevista é tão interessante. Você pode expor ideias. O resto é metáfora. Na literatura, tudo é metáfora.



O escritor Pedro Bandeira faz sessão de autógrafos de seu novo livro dia 23 de setembro na loja do Aurora Shopping, em Londrina, e dia 30 de setembro na Livraria da Vila da Fradique, em São Paulo

VC. De onde vem o seu gosto pela palavra?

PB. Venho do jornalismo, do teatro, da palavra viva. Só que quando jovem, logo que comecei a me meter nesses trabalhos, ocorreu um golpe militar no país, uma ditadura que, para se manter no poder, como acontece com todo ditador – e veja que agora ainda temos um candidato dizendo que, se eleito, vai censurar a imprensa –, precisou controlar a palavra livre. Daí veio a censura. O teatro foi varrido. E não havia internet, em que você pode descartar qualquer censura e escrever o que quer. Quando a ditadura surgiu, eu tinha 20 anos, e quando ela foi embora, já tinha uns 40. Ou seja: toda a minha juventude como jornalista foi sob censura. Então o livro que me introduziu na literatura, *A droga da obediência*, é uma metáfora sobre o “cala a boca”, sobre o “eu que penso e você não tem o direito de vir com as suas ideias” ou “faça aquilo que eu te mando”. É sobre um sujeito maluco que inventa uma droga para fazer todo mundo ficar obediente.

VC. Que percepção tem da realidade atual?

PB. Estamos vivendo um momento em que a maior nação do mundo ainda tem passeatas nazistas, assassinas, como a que vimos recentemente em Charlottesville, nos Estados Unidos. É sempre assim: um fato que acaba de ocorrer normalmente faz a gente entrar em desespero. Se você olhar apenas para a marcha de Charlottesville, você vai concluir que os Estados Unidos estão afundando. E não é bem assim. O fato de Donald Trump ter sido eleito, o que pode ser visto como um retrocesso – eleger um palhaço para dirigir o maior país do mundo –, não é o fim dos tempos. Ao ver a União Soviética sair do stalinismo, você constata que ainda há um sobrevivente do stalinismo no poder e diz: “acabou o mundo”. Mas nós temos que olhar sempre em perspectiva.

Como é que a criança vai aprender a ler com um livrinho a cada bimestre? Tem que ler o tempo todo.

VC. Vale para o Brasil?

PB. Se você olhar para o Brasil assim, vai se lembrar que na década de 1930, quando um gaúcho [o ex-presidente Getúlio Vargas] vem lá do sul, toma o poder no Rio de Janeiro e faz uma ditadura, 90% da população brasileira era analfabeta absoluta. Meia dúzia de pessoas lia. Quando Machado de Assis – que na minha opinião é o melhor escritor do século 19 no mundo, com perdão de todos os outros maravilhosos – escrevia, quem sabia ler? Quem era capaz de ler *Memórias póstumas de Brás Cubas*? Os primeiros livros dele tinham tiragem de trezentos exemplares. Havia trezentos senhores no Rio de Janeiro capazes de ler Machado. Hoje, apesar de todos os problemas por que passamos – até com ditaduras que frearam o país sob vários aspectos –, nós temos “apenas” 10% de analfabetos totais. E temos mais de 50% da população capazes de ler um livro. Claro que é uma tristeza um país como o Brasil ter quase metade de sua população incapaz de ler um livro, já que muitos se declaram alfabetizados mas são incapazes de ler um texto e compreendê-lo ou de deixar um bilhete para alguém ler.

VC. E, pensando assim, há uma tristeza atrás da outra.

PB. Por que um congressista tem direito de mandar na educação? O que ele sabe sobre educação? O Pelé disse, com toda a razão, que o brasileiro não sabe votar e ele foi perseguido pelos intelectuais, que diziam que aquilo era absurdo, que ele era contra o povo. Estava certo. E continua assim. O brasileiro continua votando no Tiririca, votando em bandidos, em pessoas que deviam estar na cadeia se a lei fosse igual para

todos. Não é que o povo não sabe votar. O povo não tem condição de entender porque ele não sabe ler. Ele não lê. As pesquisas podem até indicar que vem crescendo o número de leitores no país, mas numa velocidade bem menor do que a que desejamos. Mas a história aqui não é rápida. Na Coreia do Sul, foi rápido. Eles saíram de uma condição zero para hoje ser uma “pequena” potência em que 98% da população têm ensino médio.

VC. Olhar em perspectiva, então, é a “solução”?

PB. Você tem que fazer isso porque se não você enlouquece. Se o mundo em que estamos é esse, quero morrer agora. Mas quando olho para trás, lembro que vivi a ditadura. Imagina não poder estar em grupo de quatro pessoas conversando num bar. Hoje, na avenida Paulista, sempre tem grupos de pessoas gritando por alguma coisa. Que bom. Mesmo assim os canalhas querem botar quase R\$ 4 bilhões para eles mesmos se elegerem e chamam isso de reforma política. Só que isso está nos jornais e as pessoas estão gritando. Se a coisa está muito ruim, já estivemos ainda pior. Mesmo que seja difícil acreditar, as coisas estão melhorando. Hoje a televisão está exibindo os idiotas com seus discursos cretinos, com os caras se vendendo. Infelizmente, Juscelino Kubitschek criou uma ilha da fantasia bem distante do Brasil para eles ficarem livres para fazer o que quisessem lá. É desesperador? É. Mas antigamente as coisas aconteciam e isso nem saía no jornal.

VC. Como sair desse buraco?

PB. Dá para construir esse país, sim, mas para isso é preciso ter consciência e para ter consciência

Os canalhas querem botar quase R\$ 4 bilhões para eles mesmos se elegerem e chamam isso de reforma política.

é preciso ter conhecimento. Nós precisamos gostar de ler. Para mim, a única saída é a educação. O Brasil gasta com os que já pararam de trabalhar, os aposentados e pensionistas, quatro vezes mais do que gastamos com educação. É como se investíssemos no passado e não no futuro. Danem-se as crianças. Junto com a educação, a nossa única saída é a democracia e para manter a democracia só o conhecimento. E você não tem conhecimento se você não souber ler bem. Tem um papo da esquerda que dizia: “precisamos criar leitores críticos”. Como é que você vai criticar se você não entende o que está escrito? O povo continua sendo manipulado. Mas tem mais gente querendo um país melhor. Hoje, há mais pessoas discutindo coisas importantes. E temos que continuar construindo a democracia desse modo. Não tem outro jeito. Eu não conheço outro. Se houver, me conta. Como dizia o Churchill, a democracia é o pior dos regimes, fora os outros.

VC. Precisamos de eleitores leitores.

PB. É preciso ler e ler muito. Leitura também é quantidade. Essas crianças precisam ler demais. Quando faço palestras para professores, sempre digo: “não me venha com essa de adoção de um livro a cada bimestre”. Como é que a criança vai aprender a ler com um livrinho a cada bimestre? Tem que ler o tempo todo. Fazer uma redação por quinzena é o fim. Tem que escrever o tempo todo. Ficar com calinho na mão. Precisa treinar. Como se cria um nadador? Uma vez por quinzena ele cai na piscina? Não. Ele tem que estar lá todo o dia, nadando como um louco, fazendo exercício. É quantidade.

VC. Como fez *Esses bichos maluquinhos!*, o novo livro?

PB. Depois de muito estudo, o meu ponto de vista é que é mais fácil para uma criança que está sendo alfabetizada que você apresente a língua de maneira mais facilitada. E a maneira mais facilitada de apresentá-la é com a língua organizada, rimada. Com versos, por exemplo. É mais simples do que a prosa, que não é fácil de ler porque não reproduz a musicalidade natural da língua falada. Você tem que ser um bom leitor para saber onde é a pausa, onde você respira, qual a ênfase da exclamação, da interrogação. Se você ignorar isso, você é capaz de ler todas as sílabas e não entender o que está escrito. Num verso, principalmente numa redondilha [estrofes de versos curtos, com rimas alternadas], como no novo livro, é muito mais fácil. Então você tem que levar a criança a acertar para ela se gratificar. Ela tem que ir bem. Facilite a vida dela. Ajude-a a acertar. E a respiração natural é a respiração da redondilha: “Batatinha/ Quando nasce/ Se esparrama/ Pelo chão...” É difícil ler errado um verso assim. Então, as poesiazinhas ou o jeito de contar a história com riminhas é para facilitar para meu leitor. Assim, ele vai se familiarizando com a leitura.

VC. Difícil de fazer, não?

PB. Esse livrinho, que levei um tempão fazendo, foi muito pensado assim. Por isso, até sugiro aos professores que façam a criança ler cantando ou cantem com ela. Uma referência para alguns dos textos foi aquela musiquinha: “Um elefante incomoda muita gente, dois elefantes incomodam muito mais”. Assim [Bandeira abre o livro e cantarola um dos textos]: “O macaquinho/ Foi na festa da

coruja/ Bem elegante/ Para todos agradar/ Calçou a meia/ Que estava muito suja/ E foi tirar/ A galinha pra dançar./ Saiu pulando/ De um jeito muito esperto,/ Dando voltinhas/ E fazendo rapapé/ Mas quem dançava/ Por ali saiu de perto/ Pois o problema/ Era o cheiro de xulé...” Imitar uma galinha e um macaco dançando faz parte do imaginário infantil e é uma maneira também de introduzir o humor para as crianças pequenas. No caso do livro, é um humor baseado em ironia, mas uma criança pequena não percebe ironias. É uma fase em que ela está aprendendo a controlar o esfíncter e a excreção, por exemplo. Por isso, coco, xixi, bumbum são coisas engraçadas para ela. Quer que ela ria, diga bumbum e ela cai na gargalhada. Fala de novo. Como naquela historinha de dois tomatinhos atravessando a rua, quando eles são atingidos e fazem aquele barulho de “ploft”. E as crianças morrem de rir por causa do efeito sonoro. Acredito que é assim que podemos fornecer material para as professoras trabalharem a língua.

VC. Qual o maior desafio nesse tipo de tarefa-missão?

PB. Quando escrevo, não é a cabeça do Pedro Bandeira, com as realidades do Pedro Bandeira, que aparece no livro. O desafio é saber quais são as realidades que a criança gostaria de ler. O bom escritor para crianças é aquele que escreve pela criança, como se fosse uma criança. Por isso, esse livro, que parece tão simples, é produto de um trabalho muito profundo. Se você ler para uma criança de cinco anos, que está sendo alfabetizada, ela vai se divertir e ter a ideia de que o livro, a literatura, é uma experiência agradável, uma coisa gostosa, uma brincadeira. Não é como um purgante. Por isso que as pessoas criticam tanto a professora que só fala do livro para estudar para prova e ainda dá nota baixa. Ela não está apresentando a literatura e o conhecimento como experiências agradáveis e divertidas. ✎

Um grande prazer

Tradição no calendário da Livraria da Vila, a Promoção do Livro Infantojuvenil também é ótimo pretexto para entender por que, como dizem escritores como Ziraldo e Ruth Rocha, a leitura é o principal código de aprendizado para viver

Setembro é o mês da Promoção do Livro Infantojuvenil em todas as lojas da Livraria da Vila. Além da programação regular com atividades para estimular o interesse das crianças pela leitura, o mês que marca o início da Primavera no Hemisfério Norte garante dois dias com preços especiais para que crianças e pais escolham títulos que podem marcar uma vida inteira.

Junto com o encantamento no processo de descoberta do livro, a leitura na infância é uma experiência determinante para a formação da personalidade de cada um e para percepção que se tem do mundo. “Num país como o nosso, penso que devia haver mais interesse dos governos ou das editoras pelos livros infantis porque você cria e forma o leitor na infância. Por isso, sempre digo que cabe ao autor de livros para crianças uma responsabilidade e

um trabalho enorme: o de conquistar o leitor pelo prazer de ler. Inclusive porque o país não foi desbravado, por assim dizer, com um livro na mão”, disse o escritor Ziraldo, autor do clássico *O Menino Maluquinho*, em entrevista à *Vila Cultural*. O escritor e cartunista faz uma defesa incondicional que se transformou também numa de suas frases mais conhecidas: “ler é mais importante do que estudar”.

Ao lado de nomes como Ruth Rocha, Ana Maria Machado e Pedro Bandeira (*leia entrevista do escritor nesta edição*), Ziraldo e sua obra são destaques incontornáveis na linha do tempo da literatura infantojuvenil no Brasil, que começa “oficialmente” com a genialidade de Monteiro Lobato (1882-1948), no início do século passado, e toda a sua sensibilidade para entender e tratar do imaginário infantil com livros como



As reações de Narizinho, lançado originalmente em 1931, ou personagens – como os do Sítio do Picapau Amarelo – que, apesar das mudanças que ocorreram no mundo, se mantêm igualmente fascinantes para os pequenos leitores. “Crianças não mudam. O que muda é a educação que está se dando a elas”, diz a escritora Ruth Rocha, cuja obra também influencia muitas gerações. “História minha só acaba bem. Porque criança tem que ter esperança. Se você tirar a esperança de uma criança, ela fica doente. Nas minhas histórias, sempre deixo um ambiente bom, uma coisa boa”, afirma Ruth.

“Não escrevo para crianças por alguma atração especial pela faixa etária. O que me levou a isso foi um conjunto de circunstâncias. Primeiro, encomenda de uma revista. Depois, sucesso entre os leitores que gostaram do que eu fazia e que, quando a história publicada era de minha autoria, compravam maciçamente aquele número da revista. Foram eles que me mostraram esse caminho,

ao me escolher. Em seguida, me senti atraída por um desafio. Eu dava aulas de literatura na faculdade, estava me doutorando, e me vi diante da possibilidade de explorar a linguagem brasileira num registro coloquial, familiar e oralizante e, mesmo assim, buscar uma qualidade literária que não ficasse nada a dever às obras escritas em linguagem mais formal e erudita. Quis tentar”, disse Ana Maria Machado à *Vila Cultural* ao responder sobre a origem de seu gosto e sua familiaridade com os pequenos leitores.

“O código principal do aprendizado é a leitura. Você não vai educar uma criança só contando casos para ela guardar na memória. A mensagem importante é gravada, documentada. Por isso o livro é a coisa mais importante na história da humanidade”, afirma Ziraldo. Isso, diga-se, independentemente da velocidade com que o mundo tem se transformado. “Se você nascesse no século 18 e vivesse cem anos o mais provável era que desde o seu nascimento até a sua morte o mundo não teria mudado muito. As tecnologias que existiam eram as mesmas. Agora as coisas mudam a cada mês. É uma loucura. Tanto que estão querendo lançar um celular que só liga e recebe ligações para você não ficar conectado na maquininha o

tempo todo”, diz Pedro Bandeira, para quem o aprendizado que se inicia com a descoberta da leitura não termina nunca. “Eu tenho 75 anos e continuo lendo, aprendendo. Não sei nada. E vou atrás. Tenho que continuar. Todos têm que continuar.”

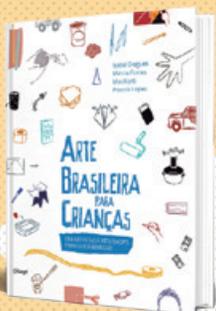
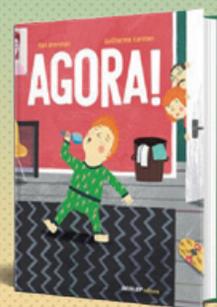


Promoção do Livro Infantojuvenil

Confira alguns títulos que fazem a alegria da garotada e anote na agenda: nos dias 23 e 24 de setembro, todos os livros do segmento têm descontos entre 25% e 60%

Agora!

Publicado pela Sesi-SP Editora, o livro de Ilan Brenman com ilustrações de Guilherme Karsten foca na simultaneidade da vida de várias crianças ao redor do mundo e foi feito depois de um comentário que Brenman ouviu de sua filha. Com uma profusão de cores intensas, mais o humor e a leveza que são a marca registrada do autor, o título é uma ótima alternativa para entender as diferenças de costumes, culturas e hábitos de vários países e povos.



Arte brasileira para crianças

Feito por Isabel Diegues para editora Cobogó, o livro traz o subtítulo *100 artistas e atividades para você brincar*. Com uma linguagem simples e divertida, apresenta, junto com a obra de cada um deles, uma centena de artistas brasileiros para propor brincadeiras a partir de trabalhos feitos por Adriana Varejão, Alfredo Volpi, Beatriz Milhazes, Candido Portinari, Hélio Oiticica, Leonilson, Lygia Clark, Miguel Rio Branco, Nuno Ramos, Tarsila do Amaral, Tunga, entre outros.

Bem lá no alto

O livro de Susanne Straßer publicado este ano pela Companhia das Letrinhas traz a aventura de um urso que encanta a garotada ao avistar um bolo num lugar bem lá no alto, como diz o título, que ele não consegue alcançar. Junto com a diversão e a graça das imagens, a ideia é compartilhar com os pequenos o quanto é bom poder contar com a ajuda dos amigos, em especial para viver acontecimentos e situações inesperados.



A cor de Coraline

Da Rocco Pequenos Leitores, o livro do ilustrador, designer gráfico e escritor Alexandre Rampazo parte de uma pergunta pra lá de inspiradora feita por uma colega da personagem do título para propor uma questão importante: “me empresta o lápis cor de pele?” A partir dessa interrogação, Rampazo passeia pelas inúmeras possibilidades contidas numa caixa de lápis de cor e na imaginação infantil e mostra que o mundo é mais colorido – e diverso – do que nos acostumamos a pensar.



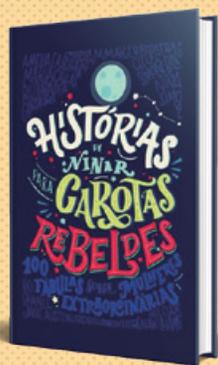
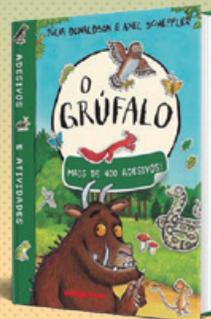
O dia da festa

Da Pequena Zahar, o livro feito pelo artista plástico e escritor Renato Moriconi é uma dica e tanto para incentivar o contato com a arte. Num reino distante, um unicórnio é esperado para resolver os males de um povo criando o cenário ideal para que Moriconi junte pinturas e colagens feitas com inspirações em obras de artistas como Hieronymus Bosch, Piero Della Francesca, Marcel Duchamp, Pedro Américo, Goya e Botticelli. A ideia é uma narrativa de forte impacto visual.



O Grúfalo (adesivos)

Criado por Julia Donaldson e Axel Scheffler e publicado no Brasil pela Brinque-Book, é um “livro-diversão” repleto de propostas de atividades para os pequenos. Traz nada menos que 400 adesivos para a criançada brincar. Baseado no sucesso *O Grúfalo*, cada página dessa versão recria cenas e momentos do livro original, alternando quebra-cabeças, labirintos, jogos dos erros, ilustrações para completar, caça-palavras, entre outras atrações.



Histórias de ninar para garotas rebeldes

Título da Vergara & Riba no Brasil, o livro foi idealizado por Elena Favilli e Francesca Cavallo, cofundadoras da empresa de mídia infantil norte-americana Timbuktu Labs. O livro sugere um “mundo onde gênero não defina quão alto você pode sonhar nem quão longe você pode ir” ao contar uma centena de histórias de mulheres extraordinárias ilustradas por artistas mulheres do mundo inteiro. Frida Kahlo, Elizabeth I, Serena Williams e Maya Gabeira são algumas das “personagens” selecionadas para o livro.

A ilha do vovô

Da Editora Salamandra, o livro criado por Benji Davies é uma bela referência para celebrar vínculo afetivo dos mais especiais e inspiradores: o que é estabelecido entre a criança e os avós. Do cheiro da comida da vovó, passando pelas brincadeiras e travessuras ou conversas curiosas sobre outros tempos, aqui o menino Syd e seu avô traduzem com o maior carinho histórias que muita gente já viveu.



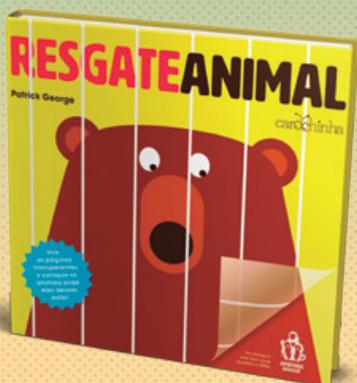


Jacaré, não!

Título da editora Ubu, o livro do escritor e jornalista Antonio Prata traz ilustrações de Talita Hoffmann e usa e abusa do bom humor ao descrever cenas que seriam muito corriqueiras não fosse a inesperada presença de um jacaré. A partir das experiências com seus dois filhos, o escritor passou a observar o que faz as crianças de até uns quatro anos darem risadas. Descobriu, como demonstra no livro, que um elemento estranho em uma enumeração ordenada de objetos familiares tem esse poder.

Pouco é muito

Da Editora Nós, o livro feito a quatro mãos por Ana Lasevicius e Ionit Zilberman é a recriação de um conto da tradição judaica, aqui protagonizado por um menino e seu avô numa abordagem sobre a passagem do tempo e as relações das pessoas com o mundo e com as coisas. A ideia do projeto gráfico é que o livro possa ser lido em dupla, um adulto e uma criança, por exemplo, para sugerir o encontro e o prazer de contar e ouvir histórias.

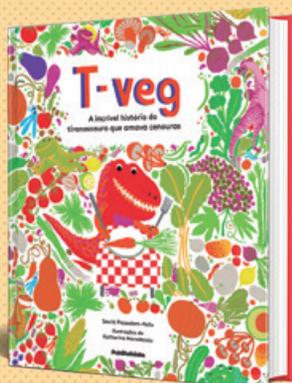


Resgate animal

Publicado no Brasil pela Carochinha, o livro de Patrick George integra uma série chamada *Vire e Descubra*, criada pelo casal inglês Ann e Peter Scott. Eles até fundaram uma pequena editora ao entenderem a demanda dos filhos antes da alfabetização. Com ilustrações e folhas de acetato transparente, o livro permite um jogo de imagens e movimento e ainda estimula a garotada a pensar sobre a importância de proteger os animais.

Um dia, um rio

Publicado pela editora Pulo do Gato, o livro de Leo Cunha e André Neves propõe “um grito de socorro tardio de um rio indefeso que não tem como reagir ao ser invadido pela lama da mineração que destrói suas águas e as vidas que abriga”. Assim, o livro traz a fala de um rio que perdeu sua vocação e sua voz e por isso lamenta sua sina como se cantasse uma triste modinha de viola, recordando o tempo em que alimentava de vida seu leite, suas margens e as regiões por onde passava. É um registro do desastre ambiental na Bacia do Rio Doce em 2015.



T-Veg - A incrível história do tiranossauro que amava cenouras

Editado pela Publifolhinha, o livro de Smriti Prasad-Halls traz a história de Reginaldo, um tiranossauro rex como outro qualquer se não fosse por uma característica curiosa: ele é vegetariano. A trama é pura diversão. Na turma de Reg ninguém consegue entender porque o grandalhão não gosta de carne como todos os tiranossauros da sua espécie. Por isso ele faz sua “dinochila” e segue para a floresta em busca de novos amigos.

UMA FESTA DE CORES E SABORES!



Arranjos de Plantas
Steve Asbell

Um guia "faça você mesmo" que ensina a combinar inúmeras plantas, criando arranjos para deixar qualquer ambiente mais bonito.



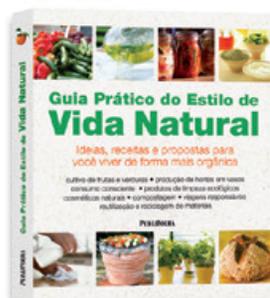
Arranjos Florais
Mark Welford e Stephen Wicks

60 projetos de composições inspiradoras, das básicas às mais criativas, ideais para enfeitar a casa, eventos ou presentear.



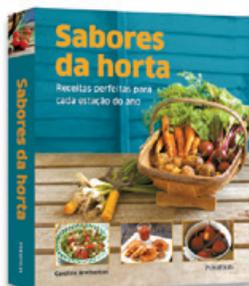
Bonsai Passo a Passo
Peter Warren

A delicada arte milenar do bonsai é apresentada em detalhes nesse título, que traz curiosidades sobre a técnica e sua trajetória.



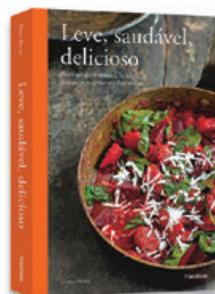
Guia Prático do Estilo de Vida Natural
Sheherazade Goldsmith (org.)

Este livro traz informações preciosas para quem busca levar a vida de maneira mais saudável, natural e ecológica.



Sabores da Horta
Caroline Bretherton

A autora resgata o prazer de degustar pratos feitos com alimentos cultivados em casa, de acordo com as épocas do ano.



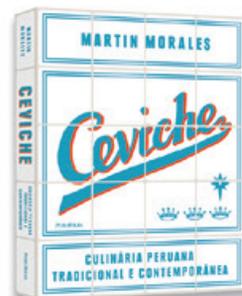
Leve, Saudável, Delicioso
Diana Henry

Apresenta receitas de entradas, lanches, pratos principais e sobremesas à base de ingredientes frescos e saudáveis.



Cozinha de Origem
Thiago Castanho

O premiado jovem chef paraense Thiago Castanho compartilha receitas, segredos de família e delícias amazônicas.



Ceviche
Martin Morales

Fundador do conceituado restaurante de mesmo nome, o chef Martin Morales reúne 100 pratos da culinária peruana em *Ceviche*.

PUBLIFOLHA

www.publifolha.com.br | facebook.com/publifolha | [@publifolha](https://twitter.com/publifolha)

O começo de tudo

Lançado há 80 anos, em 1937, o filme *Branca de Neve e os Sete Anões* marca o nascimento do império de Walt Disney, indica o futuro do cinema de animação e agrega cores, sons e valores à cultura pop mundial

Por Rafael Menezes

A animação é um gênero “anterior” ao cinema porque as primeiras experiências com imagens em movimento usavam ilustrações, não fotografias. Um dos primeiros aparelhos a apresentar este “conceito” foi o *praxinoscope*, do francês Emile Reynaud, em 1877, muito antes dos também franceses irmãos Lumière estrear o *cinematógrafo*, uma evolução natural das investigações tecnológicas a respeito da ilusão óptica que culminaria no nascimento do cinema em 1895.

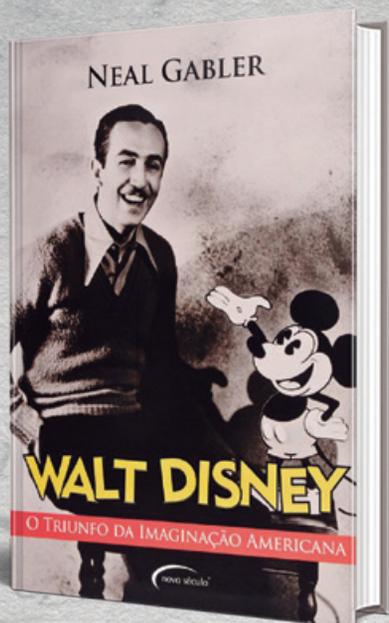
O *praxinoscope* foi o precursor das curtas-metragens de animação, utilizando o recurso de girar 12 quadros em alta velocidade

para criar a ilusão de movimento das imagens. Este foi o primeiro passo para evoluir para uma máquina mais ousada, o *théâtre optique*, que também utilizaria projeção como base para criar obras de até 15 minutos, com 1500 imagens desenhadas. A primeira exibição entrou para a história com a série *Pauvre Pierrot, Un bon bock e Le Clown et ses chiens*, exibidas em 28 de outubro de 1892, data que garante até hoje um Dia Internacional da Animação. Muitas outras obras animadas apareceriam com outros artistas na passagem do século, porém, após o feito de Reynaud, o próximo marco viria somente

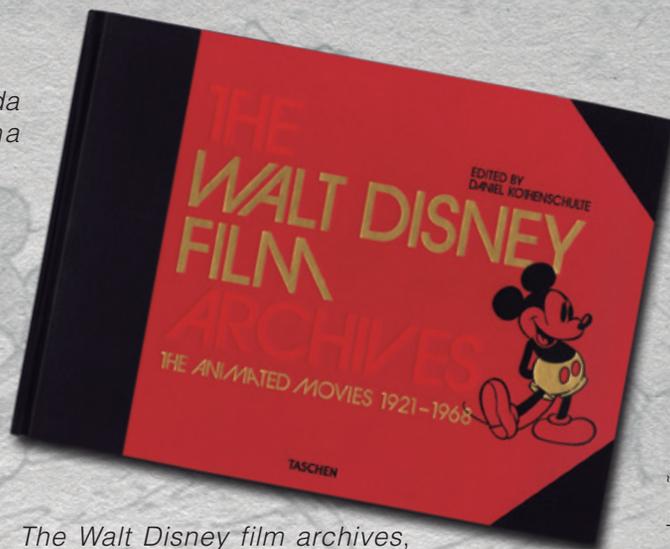
duas décadas depois, em 1908, com *Fantasmagorie* de Émile Cohl. Com pouco mais de um minuto, o “curta” moldou, pela técnica e pelo uso do cinematógrafo, o que denominamos como animação.

Na época em que *Fantasmagorie* era exibido, o cinema era um bebê engatinhando em sua própria linguagem. Era um tempo em que não se podia nem filmar pessoas sem mostrar todo o corpo, como no teatro. Nesta época, Walt Disney era uma criança sonhadora do estado americano de Missouri, na região centro-oeste do país. E se hoje crianças do mundo todo crescem com uma exposição maciça ao legado do

PARA LER



Walt Disney – O triunfo da imaginação americana (Novo Século), de Neal Gabler



The Walt Disney film archives, da Taschen



Páginas do livro *The Walt Disney film archives*, da Taschen

cineasta, no começo do século 20 a existência de uma indústria voltada ao público infantil não era nem sonhada. Trabalhos na fazenda na infância, um pai severo que o castigava por qualquer coisa e a condução de uma ambulância da Cruz Vermelha na adolescência foram alguns episódios de um começo de vida difícil para o futuro cineasta que criaria outro marco histórico da animação: o primeiro longa-metragem de animação, sonoro e em cores, com *Branca de Neve e os Sete Anões*, que faz 80 anos em 2017.

O filme, lançado em 1937, demorou três anos para ficar pronto e foi criticado à época de seu lançamento como “loucura de Disney”. Ninguém acreditava que um filme animado poderia ser feito ou se transformar em sucesso comercial. Novidades como o uso de sons e cores e a grande tela ainda eram motivos de desconfiança entre críticos assim como a ideia de que um filme totalmente animado era uma ousadia financeira. O filme custou US\$ 250 mil, uma fortuna para a época. Havia ainda uma discussão estética pois os curtas-metragens de animação eram pequenas comédias com “valor cultural” abaixo de outros movimentos cinematográficos da época.

No começo, a carreira de Walt foi totalmente focada em curtas. Antes de sua mais ousada

empreitada, ele já tinha feito nome em Hollywood, criando uma junção de animação e pessoas reais na série *Alice*, de 1923, que trouxe os primeiros reconhecimentos, e criando, em 1927, um personagem extremamente popular: *Oswaldo, o coelho sortudo*. Posteriormente, uma revisão de contratos de propriedade intelectual o fez abrir mão de suas criações, que não duraram sem a mão criativa de Disney. Como há males que vêm para o bem, ao se desvincular de suas primeiras criações o desenhista colocou sua imaginação criativa para funcionar e, com a ajuda do também desenhista Ub Iwerks criou um personagem que lembrava um pouco os traços de Oswald, mas se tornou muito maior que qualquer outra criação da época e hoje é a cara da Disney Company: Mickey Mouse.

Mickey e sua namorada Minnie estrearam em 1928 em *Plane crazy*, que basicamente define a produção artística da época quando falamos de curtas, com humor ácido, aliado a uma ambientação e personagens que flertam com o *nonsense*. Essa descrição pode levar a pensar mais em Gato Félix do que no rato mais famoso dos desenhos (desculpe Jerry, mas não dá para competir), mas é certo lembrar que o personagem de Disney era nada menos que um concorrente do Félix, de Otto Messmer, entre os anos 1920 e

1930, e essa era a dinâmica e o tom usual dos *cartoons* da época. Portanto, não é de se estranhar que quando Walt Disney anunciou que faria um filme de 1h30 as pessoas estranharam. Como aguentar mais 1h25 dos desenhos cômicos do Mickey? Nem mesmo o irmão e sócio, Roy Disney, acreditava no projeto. Apesar dos contratemplos, três anos e meio depois do anúncio o projeto *Branca de Neve* estreava no final 1937, quebrando todos os recordes de bilheteria.

Disney criou uma maravilha técnica para época. Não reproduziu o tom dos curtas surreais e se concentrou na reinterpretação do conto dos irmãos Grimm, mudando bastante o original e incluindo o seu final. Até certo ponto era bem mais “pé no chão” tanto para a estética dos desenhos quanto para a história original, na qual Branca de Neve basicamente só engasga com a maçã e um solavanco na carruagem a faz cuspir o caroço, salvando-a (!) imediatamente. O filme consolidou uma estética que seria reutilizada pelas obras de animação posteriores, incluindo a característica intrinsecamente musical dos filmes do estúdio. Sucesso de crítica e público, foi o filme colorido mais assistido por um breve período até ser superado pelo também eterno clássico *E o vento levou*, de Victor Fleming.

O lucro obtido levou à construção do estúdio de animação que

é o coração da companhia até hoje, e também à produção de novos longa-metragens ainda mais instigantes. Dessa safra temos o levemente surreal *Pinóquio*, e a experiência estética-musical de *Fantasia* em 1940, que ainda hoje é uma obra ímpar na história do cinema. Há também o emocionante e dramático *Bambi*, de 1942. O sucesso financeiro fez o estúdio sobreviver à Segunda Guerra, no período em que atuou ativamente produzindo curtas antinazistas como *Der fuehrer's face* e *Education for death*. Os grandes filmes só voltariam em 1950, com mais um conto de fadas adaptado à tela grande: *Cinderela*, que também é uma celebração da estética criada em 1937 desenvolvendo a ideia das “princesas Disney”.

Branca de Neve é o nascimento “oficial” da animação tradicional no cinema americano e mundial. O filme foi extremamente influente em toda a história da animação que o sucedeu. Muitos consideram ser o primeiro longa-metragem, mas essas classificações dificilmente são unânimes do ponto de vista histórico. Há controvérsias, por

exemplo, sobre o primeiro filme animado com uma duração que permite considerá-lo um longa quando se fala na realização do argentino *El Apóstol*, de Quirino Cristiani, em 1917. Este, porém, hoje, é um filme “perdido”, cuja influência nem é tão representativa se comparada a do clássico de Disney.

Branca de Neve foi um filme decisivo para o desenvolvimento do cinema e da Disney, além de consolidar a animação como uma forma de arte direcionada para crianças. Antes disso, um *cartoon* não era necessariamente voltado para o público infantil, como Félix e Betty Boop podem atestar.

Hoje uma empresa com sede em vários países e com atuação determinante e influente na cultura pop mundial, a Disney também é dona e/ou parceira de marcas como a Marvel Studios e a Lucasfilm. No cinema, sua atuação é fundamental para a animação mundial, especialmente quando o assunto é computação gráfica, em uma duradoura parceria com a Pixar desde os anos 1990, e que recentemente rendeu mais

um clássico Disney: o belo e inteligente *Divertida Mente*. A empresa de Walt ainda revisita e atualiza seus clássicos em forma de filmes *live-action*, seja com a inversão total de história em *Malévola* ou a simples atualização da narrativa para a modernidade com *O livro da selva*. O futuro aponta para mais reinterpretações com *O Rei Leão* e *Dumbo* vindo por aí, e a expansão do universo *Star Wars* e do *MCU*, além de vários livros e séries que expandem esses universos.

Walt Disney morreu aos 65 anos devido a complicações de um câncer de pulmão. Anos antes, criou, em 1961, a primeira faculdade de artes visuais, a Califórnia Institute of the Arts, e o conceito de parque de diversões temático com a Disneylândia. Porém, seu maior legado é a empresa que, com o nome do criador, marca presença na vida contemporânea ao criar cada vez mais ícones para um mundo pop e inventar fantasias das mais incríveis para crianças de todas as idades, desde as muito pequenas até as de 30, 80, 90 anos. 

PARA VER



25 Clássicos de Walt Disney – De Branca de Neve a Frozen, box com a coleção de filmes com dez estojos de DVD (e 28 discos) e animações produzidas entre 1937 e 2013. Lançamento de 2017



Divertida Mente DVD (2015)



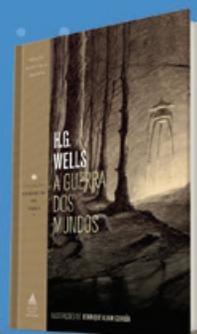
A Bela e a Fera DVD (2017)

Os melhores lançamentos você encontra aqui!



FELIPE NETO

ISBN 9788555460869



A GUERRA DOS MUNDOS

ISBN 9788520940969



CREPÚSCULO DOS ÍDOLOS

ISBN 9788520940976



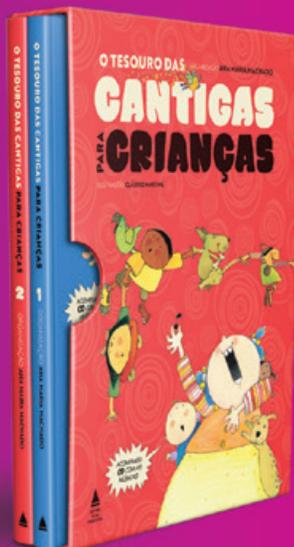
OS MANDARINS

ISBN 9788520938126



DEZ DIAS QUE ABALARAM O MUNDO

ISBN 9788520940280



BOX O TESOURO DAS CANTIGAS PARA CRIANÇAS

ISBN 9788520940679



BOX GRANDES OBRAS DE LEON TOLSTÓI

ISBN 9788520938904



BOX STALIN TRIUNFO E TRAGÉDIA

ISBN 9788520939536



EM BUSCA DE APARECIDA

ISBN 9788582781029

Todos os sons

O crítico e professor Lorenzo Mammì conversa com José Miguel Wisnik para o lançamento de *A fugitiva*, em que ele publica textos e reflexões que vão dos primórdios da música ao fim da era do disco

Crítico de música e artes e professor de filosofia, Lorenzo Mammì participa de uma conversa com o músico e ensaísta José Miguel Wisnik dia 4 de setembro, segunda-feira, a partir das 19h, na loja da Fradique, para o lançamento de *A fugitiva* (Companhia das Letras). É um título essencial para quem gosta de textos e músicas – ou de textos sobre música – da melhor qualidade. Exatamente como apresenta a editora, o livro de Mammì é “uma viagem de um pensamento crítico poderoso e sutil que, se não abarca, abraça milênios de música num arco generoso de reflexão que vai dos primórdios da escrita musical ao fim da era do disco.”

“Comecei a me interessar por música muito antes de estudar arte ou filosofia. Na minha família havia um tio que, na linguagem não politicamente correta da época, era tido como ‘tonto’. Ainda que sua personalidade permanecesse num nível infantil, ele desenvolvera certas habilidades, como desenhar de cabeça mapas geográficos bastante detalhados e precisos. Mas, sobretudo, tio Sergio tocava piano. Almoçava todo dia na nossa casa, e minha avó comprou um piano de armário para que, depois das refeições, ele executasse clássicos de salão, como *Fascination*”, escreve Mammì na apresentação do livro.

O convite à leitura começa, na verdade, já na escolha do título do livro. “A música não se deixa capturar pelas palavras – é ela própria

a eterna fugitiva”. Consciente dessa dificuldade, Mammì faz dela seu desafio e seu guia, com textos que testemunham quase três décadas de convivência ensaística com a produção sonora. O livro aborda diferentes épocas e gêneros: da canção brasileira à ópera, ao jazz e ao rock’n’roll, passando por Mozart, Rossini, Wagner, Debussy e Villa-Lobos, entre outros compositores. A ideia é “surpreender as manifestações e as configurações musicais ‘com a guarda baixa, a descoberto’”.

“(…) O gênero da canção praieira inexistia antes dele. Seus ‘sambas sacudidos’ criaram a tradição do samba baiano, como todas as obras-primas cunham seus precursores. Por fim, os sambas urbanos.

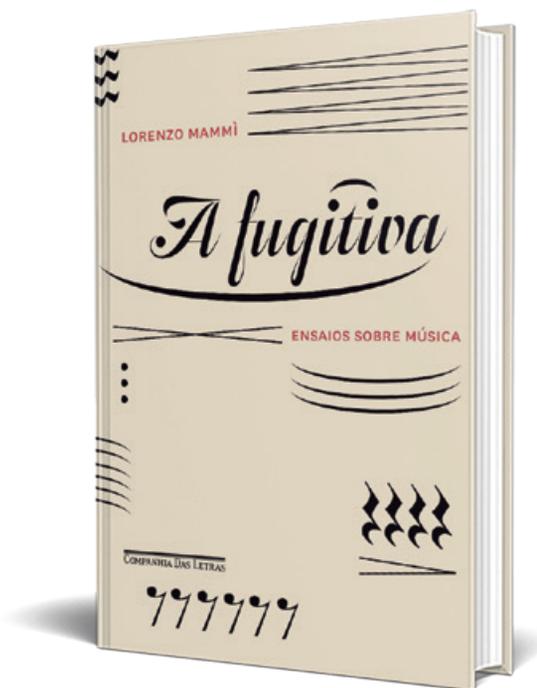
No Rio, Caymmi introduziu o gosto da paisagem e do mar, e um tipo de *flâneur* diferente do malandro tradicional. Baianizou a cidade, e com isso gerou muito do que hoje julgamos ser tipicamente carioca. Sem ele, não haveria barquinho, cantinho e violão. Se essa parte de sua produção parece menos pessoal, é porque o Rio a incorporou por completo”, escreve Mammì, sempre inspirado, sobre a obra e o “personagem” Dorival Caymmi. 

LANÇAMENTO

Livro: *A fugitiva* (Companhia das Letras), de Lorenzo Mammì

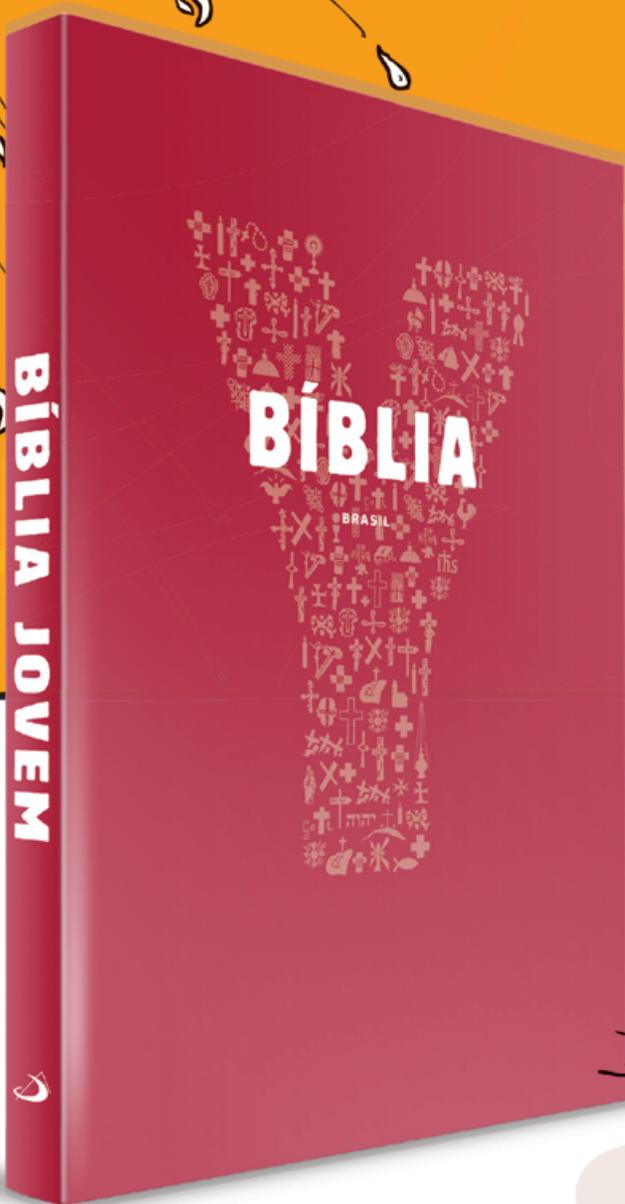
Loja: Fradique

Quando: dia 4 de setembro, segunda-feira, a partir das 19h



“ Vocês têm nas mãos algo de divino:
um livro como fogo,
um livro no qual Deus nos fala.”

Papa Francisco



A Bíblia não é um livro qualquer. Com a Palavra de Deus, a luz veio ao mundo e nunca mais se apagou! Na **Bíblia Jovem**, novo volume da coleção YOUCAT, você vai encontrar comentários de alguns dos textos da Sagrada Escritura, frases de santos, fotos, perguntas dos jovens e os famosos *stickmen**. Ouça a voz de Deus falando diretamente ao seu coração. **Leia a Bíblia Jovem!**



reddot award 2016
winner

Projeto
de **design**
premiado!



A nossa palavra é
COMUNICAÇÃO



editorapaulus



À luz dos versos

Estudante de cinema e artes plásticas, Brás Moreau Antunes, 20 anos, faz sessão de autógrafos na Fradique para lançar *Sol Aquário*, seu primeiro livro de poesias

Sol Aquário é nome do primeiro livro de poesias de Brás Moreau Antunes, 20 anos, que recebe amigos e leitores para a sessão de autógrafos na Livraria da Vila da Fradique dia 16 de setembro. Estudante de cinema e artes plásticas, Brás também atua como ator e fotógrafo e não pára de escrever desde que, aos 14, entendeu a poesia como uma necessidade de expressão.

Com influências dos poetas concretistas e também do trabalho de seu pai, o músico e escritor Arnaldo Antunes, Brás diz que a poesia foi transformadora sobretudo pelo poder de colocá-lo em contato com ele mesmo. “Me fez falar o que não conseguia pensar nem ver. E quando eu descobri aquilo, vi muita verdade. Por isso, para mim, a poesia não é ‘entretimento’. É arte. E arte muda o mundo”, ele diz.

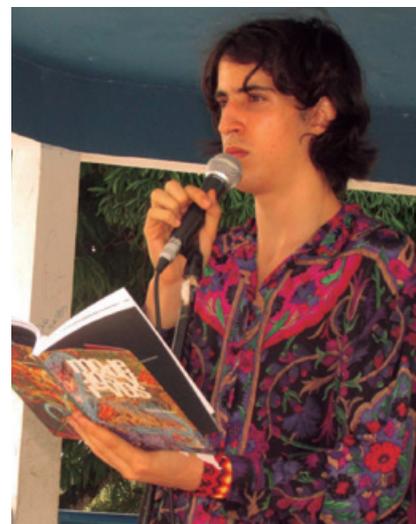
“A poesia nasce da necessidade de falar o que não cabe nas palavras, e segue cumprindo seu papel. As periferias querem viver e brotam saraus para além da existência centralizada. No peito não cabe tanta inquietude quanto às incoerências agressivas da vida, então explode em palavras um rap no Slam Resistência, na Bate Palmas do Conjunto Palmeiras, na DominiCaos. Por todas as cidades que passei sempre tem uma galeira que sente a vida, o amor, a política, a economia e a música das palavras e precisa se traduzir”, diz Brás, que é apaixonado pela



cultura nordestina e atualmente vive em Fortaleza.

Sol Aquário é título de um poema que, segundo Brás, também revela a essência do livro. Brás chegou a estudar Letras na Universidade de São Paulo, mas optou por sair da cidade para fugir “do ar, do trânsito e de um círculo social já consolidado para redescobrir outras maneiras de se relacionar”.

“Nunca parei de escrever e nunca vou parar. A escrita tem parte no meu corpo, na minha



Brás Moreau Antunes

razão. Faculdade mental, disposição anímica, tradução em signos, tudo isso é preciso pra viver bem em contato com o mundo e comigo mesmo”, afirma Brás, que quer, sim, lançar mais livros. “Vou fazer da mesma forma que montei o *Sol Aquário*: quando eu já tiver um montão de coisa boa, daí eu projeto. Tenho escrito contos e alguns roteiros cinematográficos. Tenho desenhado muitos projetos para os futuros possíveis, mas agora, é verdade, fazendo duas faculdades ao mesmo tempo, já é bastante coisa pra lidar.”

LANÇAMENTO

Livro: *Sol Aquário*, de Brás Moreau Antunes

Loja: Fradique

Quando: dia 16 de setembro, sábado, a partir das 16h, com sarau às 18h.

mocotó

O PAI,
O FILHO E O
RESTAURANTE

A improvável – e verdadeira – história do pai, do filho e do Restaurante Mocotó, aberto em 1973, é apresentada neste livro num texto envolvente e revelador. Você conhecerá os bastidores de um dos restaurantes mais celebrados do mundo! A obra traz, ainda, 111 receitas clássicas da casa, ilustradas com fotos deliciosas. São pratos que aliam tradição e inovação, explicados de maneira muito simples, e que fizeram do sertão contemporâneo do Mocotó um ícone da nova cozinha brasileira e de seu **chef Rodrigo Oliveira** um dos mais influentes da atualidade.

- Mais de 100 receitas que fazem o sucesso do Restaurante Mocotó
- Receitas de petiscos, caldos, saladas, sobremesas, pratos principais e bebidas



JOSÉ MAURO DE VASCONCELOS



Um clássico da literatura brasileira, com adaptações para a televisão, o cinema e o teatro. *O Meu Pé de Laranja Lima* é desses livros que marcam época. Lançado em 1968, trata-se de uma história fortemente autobiográfica, que demonstra a mão de um escritor experiente, ciente do efeito que pode provocar nos leitores com suas cenas e a composição de seus personagens.

O protagonista Zezé tem 6 anos e mora num bairro modesto, na zona norte do Rio de Janeiro. O pai está desempregado, e a família passa por dificuldades. O menino vive aprontando, sem jamais se conformar com as limitações que o mundo lhe impõe – viaja com sua imaginação, brinca, explora, descobre, responde aos adultos, mete-se em confusões, causa pequenos desastres.

As surras que lhe aplicam seu pai e sua irmã mais velha são seu suplício, a ponto de fazê-lo querer desistir da vida. No entanto, o apego ao mundo que criou felizmente sempre fala mais alto. Só não há remédio para a dor, para a perda. E Zezé muito cedo descobrirá isso.

A alegria e a tristeza não poderiam estar mais bem combinadas do que nestas páginas. E isso, se não explica, justifica a imensa popularidade alcançada pelo livro.

EDIÇÃO
COMEMORATIVA
COM NOTAS E COMENTÁRIOS
50 anos
de sucesso!
MAIS DE 2 MILHÕES
DE EXEMPLARES
VENDIDOS

Um relato de fé

A jornalista Mariana Godoy autografa *Em busca de Aparecida*, “um diário íntimo e uma viagem pessoal” que ela fez para viver e documentar a devoção em torno da santa padroeira do Brasil

A jornalista Mariana Godoy autografa o livro *Em busca de Aparecida* (Ediouro) dia 13 de setembro às 19h na Livraria da Vila do Pátio Higienópolis. Ao contar a trajetória de Nossa Senhora Aparecida, que começa há 300 anos, em 1717, com a imagem da santa sendo resgatada por pescadores no Rio Paraíba, Mariana faz um mergulho na história, na devoção, no coração “dessa Mãe que quis se revelar no Brasil, um país que se acostumou a tratá-la com carinho filial, a colocar-se a seus pés dia após dia, ano após ano”.

O livro, escreve a jornalista, é “um diário íntimo, uma viagem pessoal, o registro de uma mulher que quis sentir com a própria vida, ver com os próprios olhos, o encanto que só o carinho de uma mãe pelos seus filhos pode oferecer”. “Ouso dizer que, nestas páginas, Nossa Senhora e meu coração se encontram lado a lado,” ela prossegue.

Ao longo de meses, Mariana Godoy visitou diversas vezes a cidade de Aparecida, no interior de São Paulo, onde fica o santuário da padroeira do Brasil, para conversar com fiéis, realizar entrevistas e registrar as cenas e as reflexões que agora aparecem no livro. “Compreender, não de maneira impessoal e fria, mas com o coração, a devoção que mais move a fé dos brasileiros” foi o objetivo do projeto, diz a jornalista. O prefácio do livro é assinado pelo padre Marcelo Rossi.



Mariana Godoy

Entre as jornalistas mais conhecidas da televisão brasileira, Mariana Godoy trabalhou por mais de 20 anos na Globo, onde apresentou programas como *Jornal Hoje* e *Bom Dia São Paulo*.

Nascida em Itanhaém, no litoral de São Paulo, também trabalhou na TV Gazeta, na Rede Manchete e no SBT. No canal de TV por assinatura GloboNews foi apresentadora do *Jornal das Dez*. Desde 2015 a jornalista comanda na Rede TV! seu próprio *talk show*, o *Mariana Godoy Entrevista*. Este ano, ela assumiu um novo projeto profissional e passou a comandar o programa *Café das Seis* nas manhãs da Rádio Globo SP. 



LANÇAMENTO

Livro: *Em busca de Aparecida* (Ediouro), de Mariana Godoy

Loja: Pátio Higienópolis

Quando: dia 13 de setembro, às 19h

**A HUMANIDADE VIVE MELHOR HOJE
DO QUE EM QUALQUER OUTRO
PERÍODO DA HISTÓRIA.**

**MAS NUNCA ESTEVE TÃO
PRÓXIMA DO COLAPSO.**

**A
GRANDE
SAÍDA**

saúde, riqueza
e as origens da
desigualdade

VENCEDOR DO
PRÊMIO NOBEL
DE ECONOMIA

**ANGUS
DEATON**

Um dos maiores especialistas em estudos sobre pobreza recua 250 anos para traçar a impressionante história do progresso, da riqueza e da desigualdade. Um guia poderoso que redefine soluções para transformar a vida de bilhões de pessoas em todo o mundo.

**COMO O VENCEDOR DO
PRÊMIO NOBEL DE ECONOMIA
PODE NOS ENSINAR A
SOBREVIVER?**

“A grande saída examina de onde vem a desigualdade, quanto ela importa e o que pode ser feito.” – Bill Gates

DISPONÍVEL TAMBÉM EM E-BOOK
intrinseca.com.br



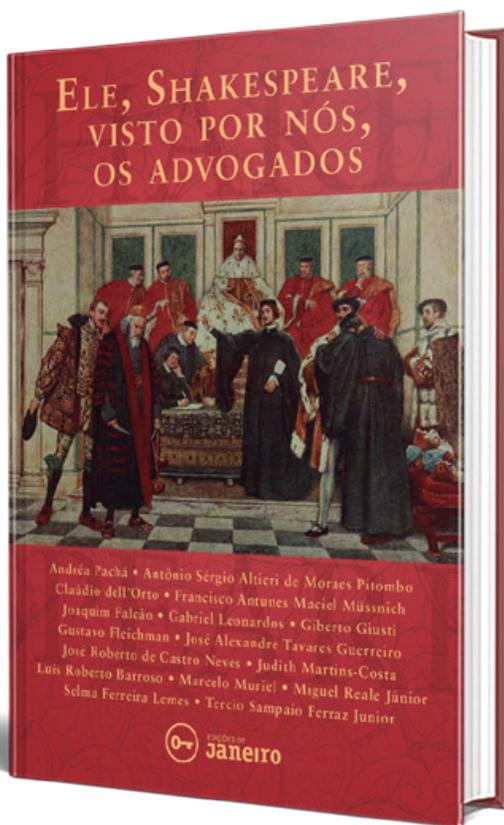
Convite à reflexão

Com lançamento na loja da Lorena, o livro *Ele, Shakespeare, visto por nós, os advogados* traz ensaios que ajudam a pensar a humanidade da obra do dramaturgo inglês sob o ponto de vista da lei

Com organização de José Luiz Alquéres e José Roberto de Castro Neves, que assina um dos ensaios do livro, *Ele, Shakespeare, visto por nós, os advogados* (Edições de Janeiro) é uma ideia e uma realização desafiadoras. O livro traz textos de alguns ilustres advogados que se apaixonaram pela obra do mais famoso dramaturgo inglês e que, em ensaios escritos exclusivamente para a publicação, compartilham indagações instigantes não só no meio jurídico ao abordar questões como “para a formação de um advogado, basta conhecer as leis?”, “para um juiz cumprir sua função é suficiente dominar o ordenamento jurídico?” ou “os bons juristas são formados apenas com o estudo do Direito?”. O lançamento do livro acontece dia 12 de setembro na Livraria da Vila da Lorena, a partir das 19h.

Destacados em suas respectivas áreas de atuação, cada um com sua sensibilidade e percepção singular dos temas a que se dedicam, os advogados deixam claro que, dependendo do ponto de vista, Shakespeare está mais para elementar do que para sofisticado. “Possivelmente o melhor intérprete da humanidade, Shakespeare, como toda boa literatura, nos torna mais próximos de nós mesmos e nos convida a pensar.”

Além de ser mais uma demonstração do encanto de advogados,



juízes, professores de Direito e juristas com o monumental legado de Shakespeare, o livro traz assinaturas de peso. Miguel Reale Júnior trata de Ricardo III, cuidando do mal e do poder. Tercio Sampaio Ferraz Júnior fala, a partir da obra do Bardo, da legitimidade no exercício do poder. Marcelo Muriel aborda o mesmo tema de outra forma, ao falar de Ricardo II. Luís Roberto Barroso apresenta Júlio César, com uma apreciação acerca do poder. Joaquim Falcão examina Macbeth e as consequências dos nossos atos. Antônio Pitombo oferece um exame da culpa

em Tímon de Atenas. Cláudio dell’Orto traz uma visão do feminino em *A megera domada*. Gustavo Fleichman dá sua interpretação de *Medida por medida*. Gabriel Leonardos explica a concorrência desleal na obra de Shakespeare. Selma Lemes nos leva à Veneza para explicar o mundo do Bardo. Gilberto Giusti conta como a autocomposição de conflitos se dá em *Os dois cavalheiros de Verona*. Em tom mais pessoal, Andréa Pachá opta por mandar uma carta para o autor. José Alexandre Tavares Guerreiro ensina sobre a equidade em Shakespeare. Judith Martins-Costa desnuda a incoerência e a contradição humana a partir do cânone shakespeariano. Francisco Müssnich tira reflexões sobre as desventuras do mundo contratual do *Soneto 87*. Por

fim, José Roberto de Castro Neves fala dos canalhas nas peças de Shakespeare – e de como eles nos são familiares. Mais atual, impossível. 

LANÇAMENTO

Livro: *Ele, Shakespeare, visto por nós, os advogados* (Edições de Janeiro), com organização de José Luiz Alquéres e José Roberto de Castro Neves e textos de vários autores

Loja: Lorena

Quando: dia 12 de setembro, segunda-feira, a partir das 19h

O Nordeste revisitado

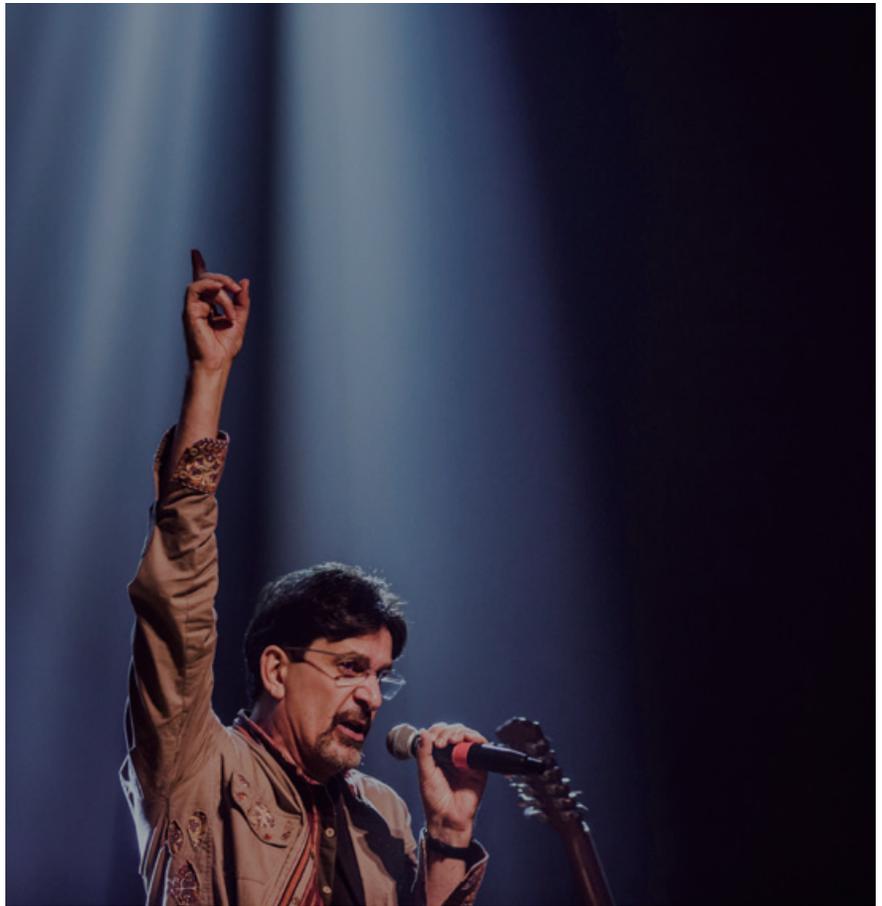
Em plena floração dos ipês, o poeta Jessier Quirino e o músico Túlio Borges celebram a chegada da Primavera com apresentação única de *Vizinhos do grito* na loja da Fradique

“Um recital sortido feito liquidação de antiquário e bonito feito um prato de arroz-doce”. É assim que o poeta Jessier Quirino define *Vizinhos do grito*, apresentação que ele e o músico Túlio Borges fazem na Livraria da Vila da Fradique no dia 28 de setembro, quinta-feira, a partir das 19h.

Quirino diz que o nome do espetáculo, que já rendeu inclusive um DVD homônimo tamanho o sucesso de suas performances, foi retirado de um de seus poemas e é uma expressão popular tipicamente interiorana no Nordeste. “Ou seja, é aquele vizinho que não mora ao lado mas escuta, de boas avenças, o chamado do compadre”, ele diz.

Poesia, causos, canções e alegria, ancorados na mais pura fraseologia popular, diz Quirino, movimentam a cena, que tem a participação especial de Túlio Borges, com quem Quirino tem várias parcerias. De Brasília, Borges se prepara para lançar seu terceiro álbum, *Cutuca meu peito incutucável*, no mês que vem. Além de vários prêmios, o trabalho de Borges acumula elogios feitos por especialistas como Zuzá Homem de Mello e Tárík de Souza.

Com seu olhar minucioso para as coisas simples do dia a dia, seja na poesia ou nos causos sertanejos, “com voejos de contemporaneidade e renovação no dizer literário”, Quirino faz apresentações cada vez mais disputadas



Jessier Quirino

pelo público e tem lotado casas de espetáculos, eventos pedagógicos e convenções em todo Nordeste. “Desta vez será um recital no aconchego da Vila Madalena no findar do mês de setembro, em plena floração dos ipês”, diz o artista.

Nascido em Campina Grande, na Paraíba, Quirino é arquiteto de formação e poeta, escritor, compositor, exímio contador de causos e artista de palco por vocação. Autor de nove livros,

entre eles *Prosa morena*, *Bandeira nordestina*, *Berro novo* e *Papel de bodega*, é colunista da rádio CBN João Pessoa. 

RECITAL

Vizinhos do grito, com o poeta Jessier Quirino e o músico Túlio Borges

Loja: Fradique

Quando: dia 28 de setembro, às 19h

Um autor fantástico

Professor fascinado pelo estudo de idiomas, J.R.R. Tolkien transformou a curiosidade linguística em inventividade para deixar um legado de fantasia mítica e pop com *O Senhor dos Anéis*

Um professor tão apaixonado por seu ofício – o ensino e a pesquisa de idiomas – que foi capaz de inventar, nas horas nada vagas, novas línguas e maneiras de se comunicar com personagens fantásticos em tramas que movimentam e fasci- nam reinos míticos e distantes. De forma simplificada, essa seria uma maneira muito possível de apresentar vida e obra de John Ronald Reuel Tolkien (1892-1973), o ilustre autor de *O Senhor dos Anéis* e cultuado influenciador da fantasia contemporânea com sua habilidade e repertório singulares para juntar mitologia, cultura e linguística na produção de ficção.

2017 marca os 125 anos de nascimento de Tolkien, que morreu há 44 anos, em setembro de 1973, aos 81 anos, depois de receber, em 1972, o diploma de doutorado honorário em Letras da Universidade de Oxford, e, na sequência, o último e mais respeitável título de sua vida, o da Ordem do Império Britânico, concedido pela Rainha Elizabeth, tornando-se, assim, Sir John Ronald Reuel Tolkien.

Efemérides, datas e citações de reconhecimento público em vida não são suficientes para definir o campo de influência e o legado de Tolkien na literatura contemporânea e na indústria do entretenimento do século 21. Filho de ingleses, o professor, escritor, poeta e filólogo nasceu em Bloemfontein, na África do Sul. Quando seu pai morreu, voltou para a Inglaterra, criança ainda,

junto com o irmão e a mãe, Mabel, também morta precocemente. Na vizinhança da casa em Edgbaston, em Birmingham, onde a família viveu, consta que havia uma fábrica com duas imensas torres, que, especula-se, a exemplo de tudo que envolve Tolkien, podem ser a principal referência para as torres da série *O Senhor dos Anéis*.

Adolescente e órfão, mas já com interesse por línguas antigas e modernas, pelo grego e pelo latim, que aprendera com a mãe, Tolkien foi morar com uma tia e conseguiu se matricular no Exeter College, da Universidade de Oxford. Era o início de uma trajetória acadêmica fabulosa, que ele transformou no grande prazer de sua vida.

Ainda que tenha tentado escapar da experiência, foi convocado para participar da guerra em 1916 e sobreviveu à famosa Batalha do Somme, um “fiasco” em território francês, onde milhares e milhares de soldados foram mortos. Por ter contraído tifo, conseguiu voltar à Inglaterra e enquanto se recuperava começou a escrever *O Silmarillion*, ao qual se dedicou durante quatro décadas. Em 1919, Tolkien conseguiu finalmente voltar a Oxford, onde havia se formado em Literatura de Língua Inglesa.

Depois de publicar histórias inspiradas em lendas folclóricas inglesas em meados dos anos de 1920, teve a ideia de *O Hobbit*, seu primeiro sucesso, enquanto corrigia provas de seus alunos. Teve um *insight* para contar as

“andanças” de uma criaturazinha, Bilbo Bolseiro, que viveu, junto com o feiticeiro Gandalf e mais treze anões, aventuras fabulosas na Terra Média. Ao mostrar os originais para uma colega que trabalhava na editora HarperCollins, Tolkien foi surpreendido com a reação dela e com o encantamento dos editores com livro. Dedicou-se minuciosamente à finalização do projeto, que veio a público em 1937.

No embalo, Tolkien tentou em- placar a história de *O Silmarillion*, mas não convenceu e foi incentivado a dar continuidade à aventura que havia contato em *O Hobbit*. Perfeccionista, trabalhou mais de uma década e finalmente, em 1954, saíram *A Sociedade do Anel* e *As duas torres*, os dois primeiros volumes da sua trilogia genial. *O retorno do rei*, o volume final, foi publicado em 1955.

A partir daí o mundo já não viveria mais sem o universo fantástico de Tolkien e toda a dinâmica de Arda, o lugar de seres como os Valar, os Maiar, além de hobbits, elfos, anões, trolls, orcs e aventuras hoje cultuadas mundialmente. Mas como saga é saga, o livro não foi recebido com tanto entusiasmo na Inglaterra e só virou fenômeno editorial na década seguinte, quando se multiplicava, de mão em mão e boca a boca, com velocidade impressionante entre os universitários da Califórnia. Passou a obra-prima graças ao interesse de jovens leitores norte-americanos. 



Lançamentos



4/9, SEGUNDA, das 18h30 às 21h30
Sentimentos na rede e educação: Um estudo a partir das narrativas de jovens nas redes sociais Sentimentos em palavras...
 De Sergio Vale da Paixão
 Ed. CRV



2/9, SÁBADO, das 16h às 19h
Perícia contábil
 De Aderbal Nicolas Müller, Sônia Regina Ribas Timi e Vanya Trevisan Marcon Heimoski
 Ed. SaraivaJUR

5/9, TERÇA, das 18h30 às 21h30
Teoria jurídica da privatização
 De Luiz Henrique Sormani Barbugiani (Coord.), Fernando Borges Mânica e Fernando Menegat
 Ed. Lumen Juris

14/9, QUINTA, das 18h30 às 21h30
Cotidiano escolar: Tecnologias educacionais, formação de professores e trabalho docente
 De Ademir Aparecido Pinhelli Mendes, Dinamara Pereira Machado e Márcia Regina Mocelin (Orgs.)
 Ed. Appris

15/9, SEXTA, das 19h30 às 21h30
À sombra do pai
 De Luiz Cezar de Araújo
 Ed. Danúbio
 Haverá bate-papo com o autor

21/9, QUINTA, das 18h30 às 21h30
Gestão da qualidade de vida no trabalho
 De Lorena Carmem Gramms e Erica Gisele Lotz
 Ed. InterSaberes



25/9, SEGUNDA, das 18h30 às 21h30
Me separei e agora? Manual de sobrevivência para descasadas
 De Mônica Mastrantonio
 Chiado Editora



4/9, SEGUNDA, das 19h às 21h30
A fugitiva
 De Lorenzo Mammi
 Ed. Companhia das Letras
 Haverá bate-papo com o autor e José Miguel Wisnik.

14/9, QUINTA, das 18h30 às 21h30
Autonomia, resiliência e protagonismo
 De Renata Jubram
 Integrare Editora

15/9, SEXTA, das 18h30 às 21h30
Anna Sardana
 De Paulo Condini
 Ed. Carthago

16/9, SÁBADO, das 16h às 19h
Sol Aquário
 De Brás Moreau Antunes
 Independente
 Haverá um sarau às 18h, conduzido pelo autor.

27/9, QUARTA, das 18h30 às 21h30
Vínculo, movimento e autonomia
 De Suzana Soares
 Ed. Omnisciência

28/9, QUINTA, das 18h30 às 21h30
Ansiedade na infância e adolescência
 De Vários Autores
 Ed. Manole

29/9, SEXTA, das 19h30 às 21h30
CD Meu Segredo
 De Murinho
 Gravadora Kuarup
 Haverá *pocket show* e sessão de autógrafos.



12/9, TERÇA, das 18h30 às 21h30
Backstage – Lições de Media Training em 31 histórias sobre os bastidores de entrevistas jornalísticas
 De Aurea Regina de Sá
 Ed. Comunica

14/9, QUINTA, das 18h30 às 21h30
Crônicas de Frenelda
 De Fernanda do Valle
 Clio Editora



1/9, SEXTA, das 18h30 às 21h30
Proporcionalidade no Direito Constitucional
 De Lucas Catib de Laurentiis Malheiros Editores

5/9, TERÇA, das 18h30 às 21h30
Manual de coaching de bem-estar e saúde
 De Luciana Oquendo P. Lancha e Antonio Herbert Lancha Jr.
 Ed. Manole

11/9, SEGUNDA, das 18h30 às 21h30
Backstage – Lições de media training em 31 histórias sobre os bastidores de entrevistas jornalísticas
 De Aurea Regina de Sá
 Ed. Comunica

13/9, QUARTA, das 19h às 21h30
Em busca de Aparecida
 De Mariana Godoy
 Ed. Ediouro

14/9, QUINTA, das 18h30 às 21h30
Contos de Ana
 De Ana Julia C. Ribeiro
 Independente

19/9, TERÇA, das 17h às 21h
Estado covarde Servidor público: Transposição – Regime celetista para regime estatutário Perícia biopsicossocial ou complexa
 De Wladimir Novaes Martinez
 Ed. LTR

21/9, QUINTA, das 18h30 às 21h30
Pílulas mágicas para o sucesso – Como aumentar a autoconfiança e construir uma marca positiva no trabalho
 De Meiry Kamia
 Ed. Alta Books

23/9, SÁBADO, das 16h às 19h

A energia próspera

De Ricardo Yabushita
Ed. Scortecci

28/9, QUINTA, das 18h30 às 21h30

Segredos médicos

De Amália Pelcerman
Ed. Scortecci

29/9, SEXTA, das 18h30 às 21h30

Relações governamentais e investimentos

De Eduardo Ribeiro Galvão
Ed. CRV



12/9, TERÇA, das 18h30 às 21h30

Preços de transferência: BEPS, OCDE e Brasil

De Francisco Moreira e Leonardo Castro
Ed. Quartier Latin

14/9, QUINTA, das 18h30 às 21h30

Combate ao bullying por meio de princípios e práticas da justiça restaurativa

De Elenice da Silva
Ed. InterSaberes

19/9, TERÇA, das 18h30 às 21h30

Marketing Vendas e Marketing: Dois lados da mesma moeda

De Renato Gosling e Zé Luis Tavares
Ed. Prata

20/9, QUARTA, das 18h30 às 21h30

Desperte o melhor em você

De Viviane Oliveira
Ed. Chiado

21/9, QUINTA, das 18h30 às 21h30

**Agronegócio – Vol. I
Agronegócio – Vol. II
Verdadeira essência**

De Frederico Favacho e Tatiana Bonatti Peres
Ed. Chiado

27/9, QUARTA, das 18h30 às 21h30

Medidas compensatórias no Direito Ambiental

De Priscila Santos Artigas
Ed. Lumen Juris



1/9, SEXTA, das 18h30 às 21h30

Calculando com as fatias

De Antônio Rodrigues Neto
Ed. SESI-SP

4/9, SEGUNDA, das 18h30 às 21h30

Serviço público e concessão de serviço público

De Celso Antonio Bandeira de Mello
Ed. Malheiros

12/9, TERÇA, das 19h às 21h30

Ele, Shakespeare, visto por nós, os advogados

De vários autores
Edições de Janeiro
Haverá bate-papo com os autores.

13/9, QUARTA, das 18h30 às 21h30

O direito imobiliário como vetor da retomada de crescimento

De Lucia Zimmermann
Ed. LTr

13/9, QUARTA, das 18h às 20h

Guia bibliográfico da nova Direita

De Lucas Berlanza
Ed. Resistência Cultural
Haverá bate-papo com o autor.

14/9, QUINTA, das 18h30 às 21h30

Guardei no armário

De Samuel Gomes
Independente

15/9, SEXTA, das 18h30 às 21h30

Etiquetas

De Claudio Cyrineu Terra
Independente

15/9, SEXTA, das 18h30 às 21h30

Manual de Direito Penal – Parte geral – Livro de estudo

De Ivan Martins Motta e Regina Vera Villas Bôas
Juruá Editora

16/9, SÁBADO, das 16h às 19h

**O perfume das tulipas
Auschwitz – Prisioneiro
(sobrevivente) 186650**

De Maura Palumbo
Duna Dueto Editora

16/9, SÁBADO, das 15h às 18h

O lugar do lugar no ensino da geografia

De Lisangela Kati do Nascimento
Ed. Humanitas

19/9, TERÇA, das 18h30 às 21h30

A rosa branca

De Plínio Junqueira Smith
Ed. Chiado

26/9, TERÇA, das 18h30 às 21h30

Mudanças climáticas e propriedade intelectual – Transferência internacional de tecnologias

De Lívia Regina Batista
Juruá Editora

26/9, TERÇA, das 18h30 às 21h30

Métodos extrajudiciais de resolução de conflitos empresariais

De Flavia Holanda
Ed. IOB

28/9, QUINTA, das 18h30 às 21h30

**A pequena voz interior & Outros comícios do vento
Maria, a fortaleza sutil que vence toda força**

De Luís Augusto Cassas
Independente
Haverá recital de poemas com músicos e artistas.



2/9, SÁBADO, das 16h às 19h

Dante Emilio – Um autêntico Ramenzoni

De Dante Emilio Ramenzoni
Independente

Sarau

30/9, SÁBADO, das 19h às 21h

Sarau dos Conversadores

Com Os Conversadores
Evento Gratuito
Informações: motivapro@gmail.com,
(11) 9 9338-9088 ou <http://facebook.com/sarau.dos.conversadores>

Loja: Lorena

Clube de Leitura

1/9, SEXTA, das 19h30 às 21h

Leituras compartilhadas

Com Juliana Leuenroth, Rafael Menezes e Rafael Kalebe

Loja: Fradique

2/9, SÁBADO, das 11h às 13h

Debate Cinema e Literatura

Com Confraria das Lagartixas
Apresentação do conto *XX+XY* do livro *A teta racional*, de Giovana Madalosso, e do filme *Um evento feliz*
Mais informações:

www.confrariadaslagartixas.com

Loja: Moema

11/9, SEGUNDA, das 20h às 21h

Clube da Vila: Laços

Com Jéssica Carvalho

Apoio: Ed. Boitempo

Loja: Fradique

17/9, DOMINGO, das 18h às 19h30

Clube de Leitura para Adolescentes

Com Giulia Moreira e Stella Kochen

Loja: Fradique

Palestras

2/9, SÁBADO, das 11h às 13h

Sócrates ao Café: A ilusão da verdade, um espaço para o cinema e para o sonho noturno

Com Bernadette Biaggi, Thaisa Barros e Mariana Hein

A fantasia e a imaginação são peças-chaves para a construção do cinema e para a representação psíquica do sonho pois tratam das emoções. O que contém esse campo onde fantasia e real estão entrelaçados? A psicanalista e Monja Zen Budista Bernadette Biaggi, do Instituto Biaggi, e a psicóloga Thaisa Barros convidam a repórter, atriz, diretora e roteirista Mariana Hein para um bate-papo sobre imagem, identificação, criatividade e empoderamento através do cinema e do sonho.

Evento Gratuito

Loja: Fradique

2/9, SÁBADO, das 11h às 13h

Café Lacaniano:

A textura do afeto

Com Bia Dias e Claudio Montoto

A escrita é a presença do ausente, já dizia Freud. No entanto, quando não está mais a pessoa que poderia ler aquelas linhas, a solidão de quem redigiu substitui a perda pela nostalgia, alinhavando letras para mitigar a dor. Depois, a íntima tristeza, se tornada pública, pode virar literatura, exteriorizando para outros o sentimento indizível, agora texto. Ressonâncias das emoções acabam compartilhadas, segundo o diapasão de cada leitor.

Nem tudo está simbolizado, nem o todo é simbolizável. Saudades permanecem indelévels, testando sempre os alcances da sublimação. No livro do destino, cada parágrafo respinga sangue, suor, lágrimas e esperanças, a novela da vida e o novo da existência. Resta a arte, que é sobrevivência e criação, insistência e persistência, as vicissitudes das pulsões a serviço da perenidade do desejo, para além da melancolia.

Evento Gratuito

Loja: Fradique

20/9, QUARTA, das 19h30 às 20h30

Inglês para viagens

Com Jules Mangwiza e Tino Mangwiza
Que tal aprender um idioma vivenciando a cultura de seus falantes? E se este aprendizado for personalizado para cada pessoa ou projeto, e ainda envolver experiências gastronômicas? É isso que o casal Jules e Tino Mangwiza, fundadores da The English Experience, oferece em sua consultoria.

Apoio: The English Experience

Evento Gratuito

Loja: Aurora Shopping

23/9, SÁBADO, das 11h às 13h

Diálogos do Lacaneando:

O amor nas estruturas

Com Fernanda Pimentel, Ana Laura Prates Pacheco, Rita Vogelaar e Patrizia Corsetto

A Psicanálise afirma a existência de três estruturas clínicas: a neurose, a psicose e a perversão, mas também abre caminho para a linguagem, a cultura e o amor.

Evento Gratuito

Loja: Pátio Batel

27/9, QUARTA, das 19h30 às 21h30

Mais ciência nas suas vendas:

Como eu vou trazer esses clientes?

Com Mateus Rabello

Definimos o perfil de cliente que queremos atrair. Definimos qual caminho ele vai percorrer. Agora é hora de discutirmos as estratégias para atração desse cliente. Vamos falar de Prospecção, Inbound Marketing, Mídias sociais, email marketing e publicidade online paga (PPC). De tarefa, os participantes poderão definir quais canais usarão para atrair mais clientes.

Evento Gratuito

Loja: Aurora Shopping

30/9, SÁBADO, das 10h30 às 13h30

Diálogos do Lacaneando:

O amor nas estruturas

Com Maria Homem, Ana Suy Sesarino Kuss, Antonio Garcia Neto e Patrizia Corsetto

A Psicanálise afirma a existência de três estruturas clínicas: a neurose, a psicose e a perversão, mas também abre caminho para a linguagem, a cultura e o amor.

Evento Gratuito

Loja: Lorena

Cursos e Workshops

Educacuca

O objetivo primordial do Educacuca é promover o desenvolvimento, a aprendizagem e a socialização das crianças em seus primeiros anos de vida, além de instrumentalizar o adulto cuidador, orientando-o e enriquecendo seu repertório de brincadeiras. Para agendamento de aula experimental e informações sobre horários para cada grupo, consulte o site www.educacuca.com.br
Idade Permitida: 3 a 30 meses
Terças e quintas – **Loja:** Lorena
Quartas – **Loja:** Fradique



Teatro Infantil

2/9 a 1/10, SÁBADOS e DOMINGOS, das 16h às 17h, Apresentação especial: 7 e 8/9

A Pequena Sereia

Ariel é uma Pequena Sereia, caçula de cinco irmãos, que vive solitária no imenso oceano. Ao desobedecer seu pai, Tritão, acaba indo até a superfície e ali encontra o seu verdadeiro amor. Porém, no caminho encontra dificuldades, obstáculos e pessoas que aproveitam de sua bondade para apoderar-se da sua riqueza. A peça traz lições de amor e superação, e mostra que muitas vezes precisamos enfrentar dificuldades para alcançar nossos objetivos.

Local: Pátio Batel

Valor: R\$ 30 inteira | R\$ 15 meia-entrada



30/9 a 29/10, SÁBADOS e DOMINGOS, das 16h às 17h

Chapeuzinho Vermelho e o Lobo Trapalhão

Uma menina caminha pela floresta a caminho da casa da avó quando é abordada por um lobo muito trapalhão. Muita alegria e confusão nesta hilariante comédia que é considerada um grande sucesso de bilheteria.

Local: Galleria Shopping

Valor: R\$ 30 inteira | R\$ 15 meia-entrada

9/9 a 24/9, SÁBADOS e DOMINGOS, das 18h às 19h

Nem Romeu, nem Julieta

Livremente inspirada em Romeu e Julieta, clássica tragédia de William Shakespeare, Nem Romeu Nem Julieta conta a história de Rosalina, primeira pretendente de Romeu Montéquio e prima de Julieta Capuleto.

Local: Galleria Shopping

Valor: R\$ 40 inteira | R\$ 20 meia-entrada



Curso de Teatro Infantil

6/9 a 25/10, QUARTAS, das 10h30 às 12h e das 14h às 15h30

O Curso de Teatro para Crianças na Livraria da Vila leva um pouco da magia dos palcos até os alunos de Curitiba. Eles poderão soltar a imaginação e a criatividade com diversos exercícios, jogos e dinâmicas. Como finalização do curso, elas apresentarão uma peça teatral.

Indicação: 4 a 12 anos

Regulamento: goo.gl/dgtBCa

Local: Pátio Batel

Valor: R\$ 540

AURORA

2/9, SÁBADO, das 16h às 17h

Contaçõ de História: Animal farm

Apoio: Red Ballon

23/9, SÁBADO, das 15h às 18h

Esses bichos maluquinhos!

De Pedro Bandeira

Ed. Moderna

Haverá sessão de autógrafos com o autor, às 15h.

FRADIQUE

9/9, SÁBADO, das 15h às 18h

Filhos

Histórias reais da família regrada

De Anna Cruz

Independente

30/9, SÁBADO, das 15h às 18h

Esses bichos maluquinhos!

De Pedro Bandeira

Ed. Moderna

Haverá sessão de autógrafos com o autor, às 15h.

LORENA

30/9, SÁBADO, das 16h às 19h

Olga

Grande ou pequena?

Vicky

Soldado

Bia sem pressa

Os medos da Bel

Mais felizes do que sempre

De Helena Lima

Ed. Lago de Histórias

Haverá contaçõ de histórias com a autora, às 16h.

LI E GOSTEI

Thais Bernardino
Patio Higienópolis



Edgar Allan Poe – Medo clássico
Edgar Allan Poe

Recomendar Edgar Allan Poe é chover no molhado, porém, essa edição da Darkside Books é o que faltava para qualquer fã de boa literatura e para os amantes dos suspenses se deleitarem. Os contos são divididos em seis partes de forma brilhante. Começamos com o Espectro da Morte, onde somos arrebatados pelo conto *O poço e o pêndulo*, que Poe escreveu com tanta maestria que ficamos amarrados com o protagonista à espera do pêndulo fazer seu serviço. Poucos escritores são capazes de nos tirar o folego com a sua escrita a ponto de sentirmos o pêndulo descendo pouco a pouco sobre nós. Ainda encontramos seus contos famosos, como *O gato preto*, *A queda da casa de Usher*, *O Corvo*, que a editora teve o cuidado de deixar na versão original e também com as traduções de Machado de Assis e Fernando Pessoa, sem contar a introdução *O Homem e a Obra* por Charles Baudelaire. Sua obra influenciou Arthur Conan Doyle, Agatha Christie, Stephen King e até Tim Burton. Um livro imperdível, de um escritor único, com uma edição primorosa. Recomendadíssimo.

DarkSide Books

LI E GOSTEI

Marcel Trevisan
Shopping Cidade Jardim



Neve na manhã de São Paulo

José Roberto Walker

Livração de José Roberto Walker, principalmente para quem gosta da história da cidade de São Paulo e das ruas do centro. O romance se passa entre 1917 e 1919 e é narrado por Pedro, um grande amigo de Oswald de Andrade. Eles mantinham uma garçonnière na rua Líbero Badaró onde se encontravam diariamente com jornalistas, escritores e artistas, entre eles, Monteiro Lobato, Guilherme de Almeida, Ferrignac, Menotti Del Picchia e a musa inspiradora de todos eles, Daisy (ou Miss Cyclone). Enquanto a Europa vivia a Primeira Guerra, eles acompanhavam o crescimento da metrópole.

Companhia das Letras

Ficção



1º A amiga genial

Elena Ferrante
(Biblioteca Azul)

2º A livraria mágica de Paris

Nina George (Record)

3º Outros jeitos de usar a boca

Rupi Kaur (Planeta)

4º No seu pescoço

Chimamanda Ngozi Adichie (Companhia das Letras)

5º Voo da vespa

Ken Follett (Arqueiro)

Infantil



1º Meu diário mágico – Só você pode ver os seus segredos

Emily Ford (Ciranda Cultural)

2º Jacaré, não!

Antonio Prata (Ubu)

3º A revolta dos

gizes de cera

Drew Daywalt (Salamandra)

4º A ilha do vovô

Benji Davies (Salamandra)

5º O que tem dentro da sua fralda?

Guido Van Genechten (Brinque-Book)

Importados | adulto

1º Luxury toys – Classic cars

Paolo Tuminelli (teNeues)

2º O Livro dos símbolos

Taschen (Taschen)

3º Motorcycle passion

Michael Kockritz (teNeues)

4º Riva

Ricardo Sassolli (Konemann)

5º Dior Catwalk – The complete collections

Adélia Sabatini (Thames & Hudson)

CDs

1º Lust for life

Lana Del Rey (EMI Music)

2º Pequeno mapa do tempo –

Belchior 70 anos

Belchior (Warner Music)

3º Blue & Lonesome

Rolling Stones (Universal Music)

4º Roberto Carlos EP

Roberto Carlos (Sony Music)

5º Morrissey – Greatest hits

Morrissey (Universal Music)

Não Ficção



1º Sapiens – Uma breve história da humanidade

Yuval Noah Harari (L&PM)

2º Nada easy

Tallis Gomes (Gente)

3º Propósito – A coragem de ser quem somos

Sri Prem Baba (Sextante)

4º Homo Deus – Uma breve história do amanhã

Yuval Noah Harari (Companhia das Letras)

5º Na minha pele

Lázaro Ramos (Objetiva)

Juvenil



1º Histórias de ninar para garotas rebeldes

Elena Favilli (Vergara & Riba)

2º O mundo de Larissa Manoela

Larissa Manoela

(HarperCollins Brasil)

3º Extraordinário

R. J. Palacio (Intrínseca)

4º As aventuras do Capitão Cueca

Dav Pilkey (Companhia das Letras)

5º Você sabia?: + de 400 coisas que você deveria saber

Lukas Marques (Planeta)

Importados | infantojuvenil

1º The Stone Age – Beginners

Usborne Publishing (Usborne USA)

2º The female of the species

Mindy McGinnis (HarperCollins USA)

3º Ramona Blue

Julie Murphy (HarperCollins USA)

4º The upside of unrequited

Becky Albertalli (HarperCollins USA)

5º The rest of us just live here

Patrick Ness (HarperCollins USA)

DVDs

1º Cosmos – Carl Sagan – A série completa (Edição definitiva)

(Obras-Primas do Cinema)

2º A Bela e a Fera

(Disney)

3º Anos incríveis – Primeira temporada

(Screen Vision)

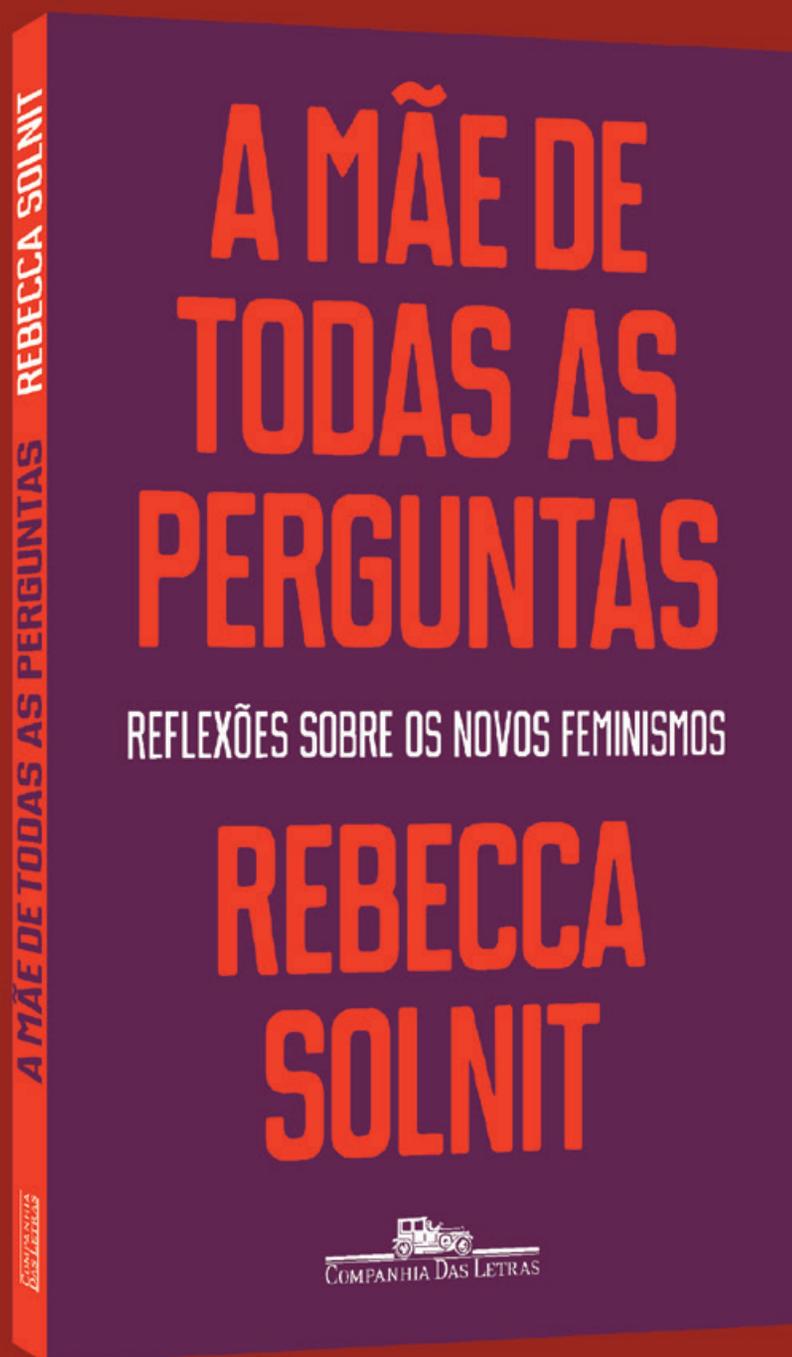
4º Game of thrones – Temporadas completas 1-6

(Warner)

5º Anos incríveis – Terceira temporada

(Screen Vision)

A CONSAGRADA AUTORA QUE DEU ORIGEM AO TERMO *MANSPLAINING* VOLTA AO TEMA DO FEMINISMO COM NOVOS ENSAIOS PODEROSOS E ESCLARECEDORES



Rebecca Solnit parte das ideias centrais de maternidade e silenciamento feminino para tecer comentários indispensáveis sobre diferentes temas: **misoginia, violência contra a mulher, fragilidade masculina** e outros mais.



companhiadasletras.com.br

blogdacompanhia.com.br

LIVRARIA DA VILA



Venha conhecer a livraria
mais charmosa de Campinas

Telefone: (19) 3706-1200

 **LIVRARIA DA VILA**

Galleria Shopping - 1º Piso Expansão
Rod. Dom Pedro I, s/ nº Km 131,5